

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 20271, 20272, 20273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

A Espanha O bloqueio de Berlim

perante a O. N. U.
e as duas correntes
acerca do tratamento
a usar com o governo
do general Franco

(Por Gustave Aucouturier)

PARIS, 4 — A Organização das Nações Unidas ainda não encontrou maneira de resolver o problema da Espanha, quer de maneira positiva, quer por forma negativa.

A solução positiva, como propôs o Brasil, seria a revogação pura e simples, ou pelo menos abrandamento dos seus termos, da sanção aplicada pela Assembleia Geral em 12 de Dezembro de 1946, pela qual se recomendou aos países que fazem parte do organismo internacional que retirassem de Madrid os respectivos embaixadores. Alguns países sul-americanos, indo mais longe que o Brasil, entendem mesmo que se deveria admitir a Espanha na Organização das Nações Unidas. Esta maneira de ver dos países da América do Sul, apoiada por algumas delegações de países árabes, encontra simpatias nalguns sectores de opinião publica dos Estados Unidos e da Inglaterra, nomeadamente nos círculos dos negócios.

A solução negativa extremista se-

(Continua na última pág.)

deve ser levantado
no próximo dia 12
e no dia 23 reune-se
o conselho das quatro potências

WASHINGTON, 4—Os representantes das quatro grandes potências reúnem-se hoje em Nova York, às 16 e 30, (T. M. G.), a fim de discutir os pormenores para o levantamento do bloqueio a Berlim e a data da reunião do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, segundo foi hoje anunciado por um informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos.

De origem autorizada, consta que o delegado soviético, Jacob Malik, já indicou que o Governo da Rússia está disposto a aceitar a data de 23 de Maio para a reunião do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Paris, e a data de 12 de Maio para o levantamento simultâneo de todas as restrições no tráfego na Alemanha.

O informador do Ministério dos Negócios Estrangeiros convocou esta manhã os jornalistas e fez um relato das negociações em Nova York, entre Malik, representante da União Soviética, e o dr. Philip Jessup, delegado dos Estados Unidos.

«As negociações—disse o informador—têm progredido satisfatoriamente e chegaram a um ponto em que já é possível discutir os pormenores com os

representantes das outras potências interessadas.

A reunião de hoje, dos quatro delegados das grandes potências, realiza-se na sede da missão dos Estados Unidos junto da O. N. U.

O texto da declaração publicada hoje em Nova York diz:

«Tendo a troca de impressões entre o dr. Philip Jessup, como representante das três potências ocidentais, e Malik, da parte da União Soviética, atingido um ponto em que já é possível considerar os detalhes para o levantamento recíproco das restrições que têm existido, desde Março de 1948, ao tráfego da cidade de Berlim entre as zonas da Alemanha e, ainda, para a reunião do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros, as próximas discussões incluem os representantes da França e da Grã-Bretanha, assim como Jessup e Malik.

Os quatro representantes combinaram reunir-se na sede da missão dos Estados Unidos à O. N. U., em Nova York.

Consta, de origem autorizada, que, concordando com esta reunião, Malik indicou que o Governo russo está disposto a aceitar a data de 23 de Maio para a reunião do Conselho dos Ministros dos Negócios Estrangeiros em Paris, e que também aceitou a data de 12 de Maio para o levantamento simultâneo de todas as restrições ao tráfego na Alemanha. Essa decisão, abrange todas as restrições estabelecidas depois de 1 de Março de 1948.—(Reuter).

As consequências eventuais do entendimento com a Rússia

WASHINGTON, 4. — O semanário «United States News and World Report» publica um artigo em que estuda as consequências eventuais do entendimento entre os Estados Unidos e a Rússia, dizendo nomeadamente que de tal entendimento resultaria a estabilização do orçamento militar americano e a possibilidade de reduzir as remessas de material bélico para os países europeus signatários do Pacto do Atlântico.

O articulista manifesta optimismo a respeito do final da «guerra fria», mas entende que poderão surgir controvérsias a respeito da evacuação das tropas de ocupação que se encontram na Alemanha. O autor crê saber que uma das soluções previstas pelos dirigentes americanos seria o estacionamento em França, durante algum tempo, das tropas americanas que se encontram na Alemanha, «mantendo-as em estado de intervir na Alemanha em caso de necessidade».—(F. P.).

O depoimento de Clayton

WASHINGTON, 4—«No fim de contas, a Rússia está a ganhar a guerra fria. As democracias estão na defensiva. As guerras não se ganham desta forma»—declarou hoje o antigo subsecretário de Estado, Will Clayton, interrogado pelos membros da Comissão dos Negócios Estrangeiros do Senado, que continua a estudar a ratificação do acto do Atlântico. «Os principais objectivos da Rússia Soviética com a guerra fria são inquietar os governos democráticos de forma a arrastá-los para despesas excessivas e inquietar o

(Continua na última pág.)

A Câmara dos Representantes rejeitou o projecto de Truman que revogava a lei Taft-Hartley

WASHINGTON, 4 — O Governo do presidente Truman sofreu um grande revés provocado pela coligação de democratas do Sul e republicanos, que apresentaram na Câmara dos Representantes, ontem à noite, um projecto mantendo as principais medidas da lei Taft-Hartley, sobre o trabalho. Esse projecto foi aprovado por 217 votos contra 203. Reuniram-se aos 146 republicanos para votar a favor do projecto 71 democratas, quase todos dos Estados do Sul. A revogação da lei Taft-Hartley foi uma das grandes promessas eleitorais do presidente Truman durante a campanha que precedeu a sua reeleição. A nova lei inclui a necessidade e o aviso com 80 dias de antecipação para as greves que possam prejudicar a economia nacional. Também estabelece que os dirigentes das organizações operárias prestem juramento de não serem comunistas.—(Reuter).

As consequências da derrota

WASHINGTON, 4—Se a votação da Câmara dos Representantes sobre o projecto governamental de legislação operária confirmar o escrutínio nominal de ontem, Truman sofrerá um grande revés e terá de esperar repercussões notáveis desta derrota na atitude dos sindicatos operários americanos quanto ao Governo.

Sabe-se que o presidente obteve o apoio quase total do sindicalismo americano para a eleição presidencial de Novembro passado, porque se comprometeu a assegurar a revogação da lei Taft-Hartley, votada em 1947, e que limitou grandemente o poder que os sindicatos tinham no tempo de Roosevelt.

Ora bem, não só a Câmara dos Representantes—que conta maioria democrata, ao contrário da de 1947—se recusou a interessar-se pelo novo projecto de lei governamental—que embora revogando a lei Taft-Hartley não constituía um regresso integral à lei Wanger—como os representantes votaram o projecto de lei conhecido pelo

(Continua na última pág.)

Seguiu hoje para Madrid o subsecretário do Comércio e Indústria

No avião dos T. A. P. partiu esta manhã para Madrid o sr. eng. Jorge Pereira Jardim, subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, que, em missão oficial, vai tratar de assuntos relacionados com o comércio externo entre Portugal e a Espanha. Acompanharão aquele membro do Governo o sr. dr. Paulo Rodrigues, seu secretário, e D. Luis Muñoz de Miguel, conselheiro-económico da embaixada de Espanha. Estiveram a despedir-se os srs. dr. Castro Fernandes, ministro da Economia; eng. Pereira Caldas, subsecretário da Agricultura, e eng. José Gonçalo Correia de Oliveira, vice-presidente do Conselho Técnico Corporativo.

3.ª TIRAGEM

MORRERAM CARBONIZADOS

num desastre de aviação em Itália
todos os jogadores do Torino
que ontem jogaram com o Benfica

TURIM, 4—O avião que transportava os jogadores do Torino, que ontem enfrentaram em Lisboa o Benfica, caiu próximo de Superga, nas cercanias desta cidade.

Morreram 31 pessoas, entre as quais todos os componentes da equipa italiana, os dois treinadores, três jornalistas e os tripulantes.—(F. P.).

As causas do desastre

TURIM, 4—O acidente de aviação que custou a vida aos jogadores da equipa de futebol do Torino, campeão de Itália, parece ter sido provocado pela chuva e pelo nevoeiro.

O avião, que vinha de Portugal, encontrou-se em dificuldades quando voava sobre Superga, junto de uma basílica, num monte onde estão enterrados os primeiros reis de Itália.

O avião chocou com o solo e incendiou-se imediatamente. Todos os ocupantes morreram carbonizados.

Esta notícia que se espalhou com grande rapidez provocou profunda consternação em todos os meios, principalmente nos círculos desportivos, porque a morte dos jogadores do Torino priva o futebol italiano dos seus melhores elementos e constitui uma perda irreparável para o desporto nacional.—(F. P.).

Vai ser levantado o bloqueio a Berlim

NOVA YORK, 4—As Quatro Potências de ocupação da Alemanha decidiram levantar o bloqueio de Berlim.—(France Presse).

Carta aberta aos munícipes do concelho de Arganil

Dirigi ao sr. Presidente da Câmara Municipal de Arganil o requerimento seguinte:

«Armando Nogueira de Carvalho, viúvo, munícipe deste concelho, mas residente em Lisboa, Rua de S. Pedro de Alcantara, n.º 63, requer nos termos legais que V. Ex.ª mande passar-lhe certidão donde conste: Quais as verbas despendidas em cada ano, desde o início até hoje, das obras seguintes:

- 1.º—Com a captação e exploração da água na Serra da Aveleira, para Arganil;
- 2.º—Com a compra de prédios para a construção e urbanização dos Paços do Concelho;
- 3.º—Com a planta da vila de Arganil.

Requer urgência, comprometendo-se a pagar a respectiva taxa.

Lisboa, 12 de Abril de 1949.

a) Armando Nogueira de Carvalho.

A Secretaria da Câmara Municipal de Arganil acaba de comunicar que, naquele requerimento, o sr. Presidente da mesma Câmara exarrou o seguinte despacho:

«O requerente, que vive há muitos anos em Lisboa, tem-se alheado dos problemas de interesse local, e se uma ou outra vez se tem intimado nos actos de administração não o faz por forma a convencer a existência duma recta intenção de colaborar, antes deixando transparecer exagerada combatividade, em nada proveitosa para a terra que lhe foi berço».

Ora, não é assim! Porque, quando foi da localização dos Paços do Concelho, a grande maioria e melhoria das pessoas da vila de Arganil e seu concelho estiveram do lado em que eu estava, para que os Paços do Concelho fossem construídos na esplanada do Paço Grande, que é atravessada pela Avenida Irmãos Duarte, dos maiores benfeitores do Hospital da Condessa das Canas.

Continua o tal despacho:

«Aliás, é geralmente sabido que nas suas conversas se não cansa de dizer mal de Arganil e da sua gente, em constantes e desarrastados queixumes. Qualquer atitude contrária alguma vez tomada, tem sido causa de espanto e admiração de quem o conhece».

Também isto é falso! Como estou pronto a provar em qualquer parte, e em breve provarei publicamente, logo que me seja concedida autorização para a publicação, aqui em Lisboa, de um jornal que estou preparando.

E' falso, designadamente, porque a actual estrada que vai de Arganil para o Monte Alto, se deve em grande parte a mim, pois fui eu quem consegui que o meu amigo dr. Fernandes Costa, de Coja, arranjassem quem fez gratuitamente o seu estudo, e foi devido aos meus esforços que a subscrição publica para a sua construção atingiu verba bastante elevada para o tempo, porque eu pedi a toda a gente, pedi a todos os amigos, pedi como um moço de cégos!

E é falso porque, a quando do monumento à condessa de Canas, a subscrição publica para a sua construção, e transformação do Jardim do Hospital, não teria atingido a importância necessária, se não fora os enormes esforços por mim despendidos nesse sentido!

E é ainda falso porque, se não fosse eu, não teria sido possível adquirir amigavelmente a casa dos herdeiros do Branco, que os srs. Rosário Dias, João Mota, António Brandão, Torres e eu adquirimos e doámos abaixo, oferecendo o respectivo terreno à Câmara, para o magnífico largo que hoje ali existe, e a que a mesma Câmara deu o nome de meu sogro, dr. José da Costa.

Isto apenas por exemplo e por agora, enquanto com mais largueza eu não puder voltar ao assunto. E não por vaidade, mas só com a verdade, e porque, faltando-se à verdade, me obrigaram a escrever de mim aquilo que nunca escrevi!

Continua o aludido despacho:

«A pretensão contida no presente requerimento, numa altura em que, segundo consta, o requerente se encontra em estado de excepcional exaltação...».

Claro que se não diz a quem é que consta... E diz-se assim, para encobrir outra afirmação que não é verdadeira. Em boa verdade, não me encontro em estado de exaltação—excepcional ou não... Embora fosse natural que estivesse em estado de exaltação, aquele a quem invadiram a sua propriedade, a de seus filhos, e a de seu cunhado Paulo de Vasconcelos, sem lhe pagarem primeiro, e sem autorização, nem sequer prévio conhecimento, arrancando e estragando tudo quanto nela estava semeado, e estragando o bolchevisticamente o sagrado direito da propriedade!

Devo dizer que me não surpreenderam os termos deslealistas com que se me dirigiu o sr. Presidente da Câmara, no referido despacho em que tão mal se encobriram os motivos para não se passar a pedida certidão... E não me surpreenderam, além do mais, porque tinha e tenho na memória uma nota oficiosa por ele mandada recentemente publicar no «Jornal de Arganil», de 14 de Abril, na qual chama, a grande numero de munícipes de Arganil—agitadores da opinião publica, os quais disse en-

Abastecimento publico

Procedente de Africa, chegou hoje ao Tejo o vapor «Luso» com diversa carga e gado bovino destinado ao consumo publico.

De Montreal chegou hoje ao Tejo o navio «Ambrizete», com 9.000 toneladas de trigo para abastecimento do País.

regar a miséria da sua covardia, isto apenas por eles fazerem reparos a morosidade e deficiência da construção da canalização da água em Arganil: morosidade e deficiência que acabou por confessar!

Um senhor que é simultaneamente advogado em Arganil e presidente da sua Câmara Municipal, e que além disso ainda é notário na vila de Gois, onde raro vai, e que ainda por cima montou em Arganil, de sociedade com outros, uma moagem de milho, um café e uma taberna—não tem o direito e não pode dirigir-se aos munícipes arganilenses nos termos caluniosos em que o fez!

Lisboa, Abril de 1949.

ARMANDO NOGUEIRA DE CARVALHO

Pense nas vantagens que a BIRO MINOR lhe proporcionará

A Biro Minor — o membro mais novo da família Biro — mantém a popularidade na sua utilização dentro de casa.

Agora, a Biro Minor foi modificada de maneira a poder-se substituir-lhe a bomba para tinta de qualquer das cores Biro—vermelho, verde, azul e preto-azulado. Outro aperfeiçoamento, é a junção de uma cabeça exterior de protecção que permite transportá-la com segurança para toda a parte.

Como a célebre caneta Biro, as novas Biro Minors e as bombas sobresalentes vendem-se em toda a parte com tinta apropriada às condições climáticas do país.



A Biro e a Biro Minor satisfazem
todas as necessidades de quem
precisa de escrever

Distribuidor para Portugal: António Campos-Trav. Nova de S. Domingos, 9-12-Lisboa

MAL-ESTAR DEPOIS DAS REFEIÇÕES?

Eis um
conselho útil:



Se sofre de dores depois das refeições, ou se o seu estômago acusa acidez, é sinal de excesso de ácido que embaraça as funções normais da digestão. Pode facilmente neutralizar esse excesso de acidez, tomando «Magnésia Bisurada», mundialmente conhecida como um anti-ácido de confiança. A «Magnésia Bisurada» alivia rapidamente as dores do estômago e facilita a digestão. São também totalmente aproveitadas as propriedades nutritivas dos alimentos. Uma experiência bastará para o satisfazer.

A venda em todas
as farmácias, em Pó e Comprimidos.

DIGESTÃO ASSEGURADA
com **MAGNÉSIA BISURADA**

VAI FESTEJAR-SE O CENTENÁRIO do liceu de Viseu

Passa este ano o aniversário da fundação do liceu de Viseu, de cujos antigos alunos fazem parte muitas individualidades de maior destaque da actualidade portuguesa, entre os quais o sr. dr. Oliveira Salazar e os srs. tenente-coronel Santos Costa, ministro da Guerra; prof. dr. Egas Moniz, deputado prof. dr. Mario de Figueiredo, almirante Afonso Cerqueira, prof. Amorim Girão, dr. Costa Sacadura, e ainda os juizes conselheiros dts. Cesar dos Santos e Heitor Martins, brigadeiros Vale de Andrade e Mario Nogueira, notario Noronha Galvão, o advogado dr. Azeredo Perdigão, o cirurgião dr. Sacadura Bote e muitas outras personalidades de relevo.

Um grupo de antigos alunos, com o apoio das entidades oficiais e forças vivas do distrito, tomou a iniciativa de promover a comemoração daquela data, com um programa de solenidades, que está a ser elaborado e que deverá cumprir-se durante os três primeiros dias de Outubro.



A primeira página do Sempre Fixe de hoje é uma interessante «charge» de Francisco Valença á falta de compradores no «Salão da Primavera», nas Belas Artes.

«Inteiros e quebrados» é o título da oportuníssima página gráfica de «Ecos da Semana», de Botelho.

Pargana, José Dinis, Aranal, Rui Salgueiro, Pedro Carvalho, Coq., Neves e Jacob são os outros desenhadores representados neste numero do engraçadíssimo semanário, que custa apenas \$80. Assinaturas: Rua da Rosa, 57, 2.º, (telefones 20271, 20272 e 20273).

Congresso de Dermatologia

A comissão organizadora do II Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, a realizar em Lisboa, será presidida pelo professor sr. dr. Augusto Salazar Leite, tendo como tesoureiro o sr. dr. José da Silva Roda e como vogais os srs. dts. José Carlos de Azevedo Craiveiro Lopes, Juvenal Alvares Esteves e Manuel Torcato Viana de Meira.

ADEGA DA LUCILIA

RUA DA BARROCA, 54-56

Telefone 2 9387

Amanhã: Mais um almoço do Grupo do Bairro Alto. Prato do dia: Caldeirada à Costa Nova. Franguinhos à Baltar. Fados e guitarradas.

Sexta-feira: O célebre Bacalhau à Lucilia.

PEPELINES NACIONAIS E INGLESAS



POSSUE O MELHOR CAMISEIRO
RUA AUGUSTA 238

CASINO-ESTORIL

NO SALÃO RESTAURANTE

TODOS OS DIAS:

JANTAR-CONCERTO

AOS DOMINGOS:

CHA'-DANÇANTE

ORQUESTRA ALMEIDA CRUZ

com RICARDO SANTOS

ao microfone

WONDER BAR

desde as 22,30 h.

QUARTETO «STAR DUST»

com C. Villaret e M. Simões

em dois pianos

Sã Machado e J. Oliver

ao microfone

DE LUTO

Marcelino Nunes Correia

O falecimento do sr. Marcelino Nunes Correia impressionou vivamente o meio comercial e industrial. Não era ainda avançado de idade esse infatigável homem de acção, que a si próprio se fez pelo trabalho e pela probidade: contava 65 anos, e não era um homem doente.

As características de Marcelino Nunes Correia eram a tenacidade, a confiança em si próprio, a decisão nos negócios sem aventuras, o seu irresistível poder de persuasão. Havia nele, ou perdurava, qualquer coisa do rapaz que viera de Pedrogão para Lisboa trabalhar, apenas com a fé cega no seu próprio esforço.

Talvez desta circunstância lhe adviesse uma aparência dura a encobrir um coração generoso. Fundamentalmente um organizador, um cerebro de cultura espontânea e por isso firme no saber querer, Marcelino Correia fica nos meios economicos portugueses como um exemplo. Gradualmente veio a ocupar postos de direcção e orientação em grandes empresas. Pertencia à Sociedade Comercial Abel Pereira da Fonseca, aos estabelecimentos Val do Rio, à Companhia Agricola Barrosinha, à Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, à Sociedade Trevo, às refinarias de Santa Iria e Lisbonense, à Companhia Colonial do Buzi, etc., etc. Foi director da Associação Commercial, e fez parte do Gremio dos Armazenistas do Vinho.

Marcelino Nunes Correia, que deixa viúva a sr.^a D. Leopoldina Nunes Correia, era pai dos srs. Manuel Nunes Correia e Marcelino Nunes Correia Junior, directores da Sociedade Abel Pereira da Fonseca, e das srs.^{as} D. Maria da Piedade Correia Gonçalves, casada com o sr. Manuel Gonçalves, também director da mesma sociedade, e D. Rosa Correia Salermo Pereira, casada com o sr. dr. José Sabino Pereira. Era tio dos srs. Antonio e José Simões Leitão.

A família enlutada envia a expressão do nosso pesar.

O funeral, a cargo da agencia Barata, está a realizar-se à hora a que encerramos esta edição, da igreja de N. S. de Fátima para o cemitério dos Prazeres.

Cipriano Seixas

CHAMUSCA, 5 — Com 78 anos, faleceu o sr. Cipriano Seixas, importante lavrador deste concelho, cuja fortuna é avaliada em mais de 50 mil contos. O seu funeral teve enorme concorrência. A pobreza, bem como os trabalhadores, perderam um grande amigo.

SUFRAGIOS

D. Inês da Assumpção Silva A'guia de Melo

Comemorando o primeiro aniversário do seu falecimento, reza-se missa amanhã, às 11 horas, na igreja de S. Domingos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

TELEFONES - 43180-43189

RUA DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GÉN.RO

Movimento marítimo

Chegou ao Tejo o navio «Brasil», com 360 passageiros, entre os quais o sr. dr. Armando Ribeiro Lemos, director do Orfeão de Portugal, do Rio de Janeiro, que vem avistar-se com várias entidades para o estreitamento de relações artísticas entre Portugal e Brasil.

De Vigo chegou ao Tejo o paquete inglês «Highland Princess», com 215 passageiros para Lisboa e 281 em transito para a America do Sul.

EM todas as obras deve usar esmaltes gordos, sintéticos e celulósicos

CARTWRIGHT
os mais brilhantes e resistentes

A VENDA NAS BOAS DROGARIAS

Agentes gerais para o Império Português:

MÁRIO COSTA & C.^a, Ltd.^a

PORTO

Rua do Almada, 30-1.º

Telef. 23571

LISBOA

R. Ferregueira de Baixo, 31-1.º

Telef. 24243



É aqui que os dentes são mais atacados

Pasta Medicinal COUTO

combate as doenças da boca

Almoço de confraternização



Dirigentes e funcionários do Banco Pinto & Sotto Mayor, no jardim do Monte Estoril, antes do almoço de confraternização no Grande Hotel

BAILE DOS ESTUDANTES VIDA MUNDANA de Ciências Económicas

Organizado pela Comissão de Festas do Curso 1945-49, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, realiza-se no dia 21 do corrente, no Avis Hotel, um baile de gala com a colaboração da Orquestra Tavares Belo. Os bilhetes estão à venda no Instituto, Rua do Quelhas, 6, telefone 62171.

VIDA MUSICAL

Recital de danças

A professora Ruth Aswin leva a efeito, no próximo domingo, no Teatro Nacional, às 18 horas, um grande festival de danças clássicas e rítmicas, com a colaboração das suas alunas e das classes de dança do Lisboa Ginásio Clube.

A festa acabou mal...

MAÇAO, 4.—(Pelo telefone).—Todos os anos se realiza na povoação da Amendoa, deste concelho, a tradicional festa de Santa Cruz. Como não fossem permitidos festejos profanos e os forasteiros não acatassem tal decisão, a comissão das festas pediu a intervenção da G. N. R.

EM VIAGEM

Acompanhado de sua esposa, sr.^a D. Alice dos Santos Trindade, partiu para o Luso o sr. António de Castro, funcionário superior da «Amidex».

NA EMBAIXADA DE INGLATERRA

O embaixador britânico, sir Nigel Ronald, ofereceu, nos jardins da embaixada, um «cocktail party», em honra do sr. Boyd Neel, o conhecido maestro, e da sua orquestra, que está a dar uma série de concertos em Lisboa e no Porto. Entre as entidades convidadas, figuravam os srs. ministro da Educação Nacional; professores Cordeiro Ramos e Reinaldo dos Santos; dr. Medeiros Gouveia; maestros Ivo Cruz, Pedro de Freitas Branco, Frederico de Freitas, Rui Coelho e Ernesto Halffter; drs. João do Couto, Duarte de Figueiredo, Leopoldo Figueiredo, Constantino Varela Cid e António Joyce, engenheiro Basílio Caeiro da Mata, conde de Carnaxide, Pedro do Prado, Philip Newman, etc.

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»



A pasta
de dentes ideal porque

FAZ ESPUMA

Um centimetro de pasta Kolynos é quanto basta na escova de dentes. Mal se começa a esfregar os dentes, a pasta transforma-se numa espuma que limpa e refresca. O seu poder de penetração é enorme e nada lhe escapa. A boca fica fresca e gostosa. A espuma desaparece facilmente com o primeiro bochecho de água.



Preço 12 \$ 50

ESTE BOCADINHO
É QUANTO BASTA
PARA CONSEGUIR
ESPUMA
QUE LIMPA E
REFRESCA

K.P.1

PEQUENAS NOTÍCIAS

REUNIÕES MEDICAS

Amanhã, às 22 horas, realiza-se, na sede da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, no Hospital dos Capuchos, uma sessão, com o seguinte programa: «Quistos hidáticos do pulmão. Sua terapêutica cirúrgica», pelo sr. dr. J. R. Belo de Moraes; «Novo seriógrafo para o estudo da circulação cardio-pulmonar», pelo sr. dr. Aires de Sousa; e «Vias de acesso nos tumores de rim», pelo sr. dr. Fortunato Levy.

SINDICATO DOS CAIXEIROS

Realiza-se hoje, pelas 21 e 30, na sede do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Lisboa, na Avenida da Republica, 29 e 29-A, o acto de posse da direcção eleita para o triénio de 1949/1951.

ASSEMBLEIAS GERAIS

No dia 6, às 21 horas, reúne-se, na sua sede, no Bairro da Madre de Deus, Rua 6, n.º 17, a assembleia geral da Cooperativa de Moradias Económicas dos Sócios do Montepio Geral de Lisboa, para tratar da construção de casas económicas.

CONFERÊNCIAS MÉDICAS

A fim de fazer uma conferência sobre a sua técnica operatória, perante os especialistas portugueses, chega hoje a Lisboa, ao fim da tarde, o sr. dr. Michetti, director do Sanatório de Miremont em Leysin (Suíça). A conferência que se intitula «Operação de Michetti», realiza-se amanhã, às 11 horas, na sala da biblioteca do Hospital de Santa Marta.

No mesmo local, efectua também na sábado, uma conferência do sr. dr. José Alise, director do Centro de Colapsoterapia de Madrid, que se intitula «Repercussão funcional da colapsoterapia temporária e definitiva».

Ambos os conferentes realizarão demonstrações operatórias na clínica de doenças pulmonares do mesmo hospital.

NOTÍCIAS DAS CALDAS

CALDAS DA RAINHA, 4.—Está constituída a comissão das festas da cidade, a realizar em 15 do corrente, feriado municipal. Haverá alvorada pela banda Comercio e Industria, missa campal, abertura solene do Hospital Rainha D. Leonor, numeros desportivos, concerto pela banda, no Parque, e baile no Casino. Trata-se do dia grande das Caldas, pois é a inauguração da época termal.

Tomou posse das funções de chefe da 2.ª secção do tribunal da comarca o sr. Joaquim Casimiro de Sousa, que, tendo iniciado aqui a sua carreira, veio transferido da vizinha comarca de Rio Maior. Funcionario competente e gozando aqui de gerais simpatias, a sua posse foi muito concorrida, tendo-lhe o juiz da comarca, sr. dr. Arnaldo do Amaral, dirigido expressões de muito apreço.

Grupo Dramático Lisbonense

Devido ao fogo na sua sede, o Grupo Dramático Lisbonense promoverá, na da Academia Recreativa e Desportiva Nacional, na Rua de S. Bento, 458, «matinéas», nos dias 8, 15, 22 e 29 do corrente. O seu corpo cénico vai representar a peça em 3 actos «Prima Vera», na noite de 21, no Sport União Sintrense, em Sintra, e na de 29, no Ginásio Club do Sul, em Cacilhas. No dia 3 de Julho, haverá uma excursão a Bucelas, em autocarros, realizando-se ali um «pic-nic».

SANTAREM

ORGANIZADORES RUGATEJO



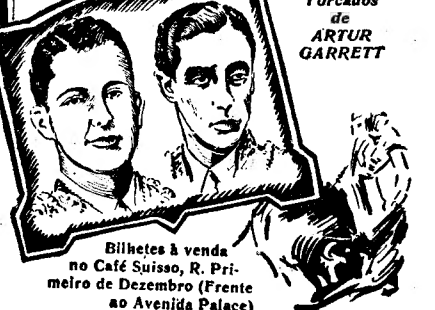
apresentam em 8 MAIO às 16,30 h., uma
GALA NACIONAL DE TOIROS

SIMÃO DA VEIGA

e MANUEL CONDE

com toiros do Ex.^{mo} Sr. Marquês de RIO MAIOR**DIAMANTINO VIZEU**

e MANUEL DOS SANTOS

com toiros do Ex.^{mo} Sr. PINTO BARREIROS

Forçados
de
ARTUR GARRETT

Bilhetes à venda
no Café Suíço, R. Pri-
meiro de Dezembro (Frente
ao Avenida Palace)

As marcações em Santarém devem
ser levantadas até amanhã, 5.

Tauromaquia

Resumo da Feira de Sevilha

Desta Feira de Sevilha de 1949 foi Pepe Luis o triunfador pela sua arte sem par, e Luis Miguel pela grande facilidade, mas o triunfo da maior valia pertenceu ao nosso compatriota Manuel dos Santos. Cinco orelhas cortou Pepe Luis nesta sua nona Feira; duas Luis Miguel, e uma Manuel dos Santos, mas este em condições que a valorizam. Deram uma média de apenas 280 quilos os touros de Bohorquez, que na primeira tarde lidaram Pepe Luis, que cortou a primeira orelha, e Luis Miguel e Manuel Gonzalez, para quem o publico pediu orelha. Mas, na segunda tarde, pesaram 320 os de Guardiola, e os que mais pesaram, e mais difíceis, foram os de Manuel dos Santos, que, pisando os terrenos de Arruza e, seguindo as suas pisadas, «desafiando a morte» como diz o cronista do «A. B. C.», manteve em constante sobressalto o publico que para ele pediu a orelha do seu 2.º. Grande interesse logo cresceu por virtude de Manuel dos Santos, que, de um golpe, foi consagrado como figura do toureio.

A corrida da Miura baixou o interesse da Feira, porque «Andaluz» não o pôde manter, e tão pouco Antonio Bienvenida, e só Luis Miguel cortou orelha por seu dominio. Mal esteve o tempo na 4.ª corrida, com touros de Cobaleda, cortando Luis Miguel uma orelha por aquela sua reconhecida qualidade e pela competição com os dois. Manueis, Gonzalez e o nosso que não é apenas um toureiro de excepção valentia, mas de consciencia valentia, um toureiro que, como escreveu um critico sevilhano, sabe o que quer e faz o que quer, e mantém de pé o publico e os toureiros e, se algum destes se sentar, nunca mais se levanta. Cortou orelha o português e saiu em ombros e em toda Sevilha se falou dele nessa tarde que foi para nós todos de muita satisfação e orgulho.

Na ultima da Feira, mereceu aplausos o rojeador Angel Peralta e voltou a triunfar o genial Pepe Luis, que cortou as duas orelhas de cada um dos seus dois touros, e acentuou-se o desinteresse que oferecem «Andaluz» e Antonio Bienvenida.

E na corrida extraordinaria, que foi a 6.ª, após uma exhibição infeliz de Conchita Cinton, e de aplausos a Procopio por um oportuno «quite», voltamos a aplaudir Pepe Luis e também Pepin Martin Vazquez e Manolo Gonzalez, apesar destes não encontrarem nos touros, que foram de ganadarias diversas, aquele exito completo que ambos os toureiros desejavam.

Feito este rápido resumo, diremos como sintese que se segue a esta Feira de Sevilha a da vizinha Jerez e com um cartaz de toureiros que é hoje o melhor da Andaluzia: Pepe Luis, Manolo Gonzalez e Manuel dos Santos. Fora da Andaluzia, juntar-se-á a estes nomes o de Luis Miguel, que está no apogeu e é quem manda no toureio, ainda que seja Manolo Gonzalez o que mais dinheiro ganha. Muito manda no toureio, mas não do gosto do publico, a famosa organização dos Dominguin que dispõe de numerosas praças de touros. Acerca do que em Portugal se publica em relação á guerra por ela feita a Manuel dos Santos, quisemos informar-nos directamente antes de nos manifestarmos. E, informados por quem de direito, podemos afirmar que a guerra existe realmente, ainda que os Dominguin atribuam as culpas ao apoderado de Manuel dos Santos que antes o foi de Carlos Arruza, Andrés Gago, a quem também não temos que defender. Quem nós temos de defender é a Manuel dos Santos, que não tem culpas do passado e que no presente é uma figura do toureio que, por sua valentia consistente, tem direito a um lugar que lhe não poderão negar muito tempo.

«EL TERRIBLE PEREZ»

O banquete oferecido aos jogadores do Torino e do Benfica

Presidido pelo sr. dr. Mário Madeira, presidente do Sport Lisboa e Benfica, efectuou-se ontem, á noite, o banquete oferecido aos jogadores italianos e portugueses. Sentaram-se em lugares de honra os srs. encarregados dos Negócios de Itália, Agnisata, vice-presidente do Torino, coronel Sacramento Monteiro, capitão António Cardoso, engenheiro André Navarro e major Ribeiro dos Reis, presidente da assembleia geral do Benfica.

Falaram, em francês, os srs. dr. Mário Madeira e Agnisata, e os srs. major Ribeiro dos Reis, engenheiro André Navarro, Carlos Agostinho, um representante da Associação Académica, e o nosso prezado colega Raul de Oliveira, pela Imprensa. Todos se referiram ao brilho do encontro, ao comportamento dos benfiquenses e á classe dos italianos, focando em termos entusiásticos a figura de Francisco Ferreira, a quem os juniores do Benfica prestaram também homenagem.

A Federação Portuguesa e a Associação de Futebol de Lisboa ofereceram medalhas valiosas a Francisco Ferreira. Entre os representantes dos clubes houve troca de lembranças, oferecendo o dirigente italiano prendas á directores e aos jogadores do Benfica.

O Torino seguiu hoje para Itália

Esta manhã, cerca das 8 e 30, seguiu para Roma, no avião especial que os conduziu a Lisboa, a equipa do Torino, apresentando-lhe cumprimentos de despedida os srs. Francisco de Oliveira Junior e dr. Augusto Colombo.

Teatros e Cinemas

Ópera no Porto

PORTO, 4.—A apresentação da «Bohème», ontem, no Coliseu desta cidade, confirmou em absoluto a excelente impressão que pôde recolher-se na noite da estreia. Estamos, efectivamente, perante uma boa companhia, Tussini, num magnifico «Rodolfo», e Fiorella, com a juventude da sua límpida voz, deram um magnifico realce aos seus papeis, muito bem secundados por um excelente conjunto. Não se compreende, porém, o desinteresse do publico, que, apesar do seu tradicional interesse pela ópera lírica, deixam decorrer em casas fracas um espectáculo de tão apreciável tonalidade.—G. C.

Atrás do reposteiro

No 1.º acto da revista *Feira da Avenida*, o actor Estêvão Amarante fará dois numeros intitulados: «Manel das Novas» e «Mata-borrão».

—No desempenho da peça *O Aventureiro*, em ensaios no teatro Nacional D. Maria II, também entra a actriz Eunice Muñoz.

—E' amanhã á tarde que se realiza no teatro Apolo o ensaio geral, para a Censura, da fantasia espanhola em 2 actos e 16 quadros, *Clavetes de España*, desempenhada pela companhia juvenil «Los Chevalillos Sevillanos», cuja estreia continua marcada para o dia seguinte.

—O actor João Villaret pede-nos que declaremos não ser verdade ter autorizado a inclusão do seu nome num projectado espectáculo a realizar no Algarve com as irmãs Meireles e Humberto Madeira.

—Pensa-se na repositição de uma opereta popular que obteve grande êxito quando da sua estreia.

—A actriz Irene Isidro, depois da revista em que reaparece no teatro Avenida, vai passar as suas férias a Espanha.

—Os novos salões a construir no Coliseu do Porto vão valorizar extraordinariamente a casa de espectáculos, considerada já a melhor

daquella cidade. As respectivas obras vão começar dentro em breve.

—O grupo de bailados «Verde Galo» parte para Paris no dia 7 de Junho, utilizando os camiões do Teatro do Povo.

—Estreou-se na passada sexta-feira, no Teatro S. Fernando, de Sevilha, o ilusionista português Conde d'Aguilar.

—A peça que o actor Erico Braga está a escrever para a próxima temporada tem a colaboração do escritor Urbano Rodrigues.

Primeiras exhibições

«Homicídio», no Capitólio

Mais um caso de «consciência» que o «ecran» debate, doseando, com inteligência, o entreecho, propriamente policial, com um romance de amor tão simpático, como plausível. O filme de ontem gira á volta dum erro judiciário. Tudo acusa o ex-piloto da R. A. F. de ter morto um agente de costumes. Julgado, e reputando injusta a sua condenação, resolve fugir, perseguido pela Policia, o que dá ensejo a cenas movimentadas que fazem estremecer os nervos dos espectadores. No meio da sua desgraça, o aviador encontra a alma generosa e amorosa de uma mulher, que lhe abre, com os seus conceitos, o caminho para a luz. *Homicídio* tem interesse. No género, podemos-lo considerar um bom filme. Complementos valiosos.—Visor 42.

Subsídio de mil contos

para o cinema a cores

Pelo Fundo de Desemprego, foi concedido, á firma Filmes Portugueses César de Sá, um subsídio reembolsável e devidamente cancelado de mil contos, para ser aplicado na industria, no va, em Portugal, de fotografia e cinema a cores e de fabricaçã de aparelhagem fotocinematográfica—industria que o Ministério da Economia considera de interesse nacional. 500 contos serão entregues no acto da realização da escritura, e os outros 500 em 2 de Janeiro de 1950.



Creme BENAMÔR

O primeiro entre todos os Produtos de Beleza.

Indispensável como base para o pó de arroz. Creme não gorduroso, defensor da pele contra o vento, as poeiras, o sol e... o Tempo.

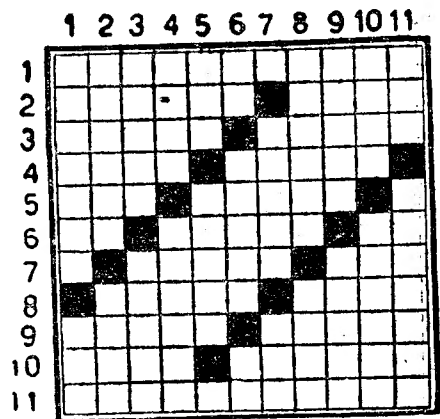
Faz desaparecer as borbulhas, as impingens, o pano e evita o envelhecimento da pele dando-lhe um maravilhoso aspecto mate e aveludado.

Tubo 6\$70

um produto rally

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2382



HORIZONTAIS: 1—Pano branco em que se enfia a fronta. 2—Rebento. Eirós. 3—Abafa. Concelho do distrito de Portalegre. 4—Inroduzta. Ver-não dos tanoeiros. 5—Nome de mulher. Ecoado. 6—Reis. Homem a quem morreu a mulher. Preposição. 7—Fecho. Preposição. 8—Amplio. Macaco americano. 9—Sisudo. Aroma agradável. 10—Raspa. Vale. 11—Espalharian.

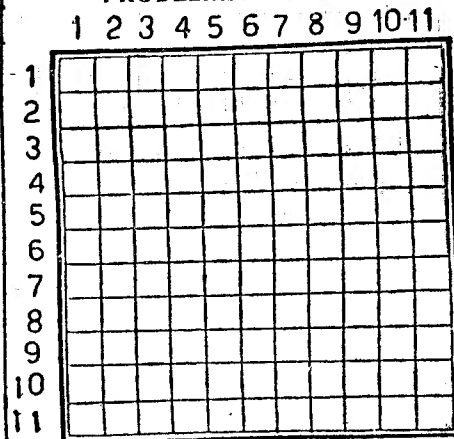
VERTICAIS: 1—Urdira. Senhora. 2—Pessoas que ficam como cação em poder do inimigo. Fiel. 3—Comenta. Espécie de peixe de água doce. 4—Popularidade. Verificarias. 5—Nome de mulher. Bicho da seda. 6—Desacompanhado. Boi para corrida. Atmosfera. 7—Prego usado pelos sapateiros. Apelido de um escritor português já falecido. 8—Terraco. Paixão. 9—Furioso. Tapel. 10—Esbucacado. Dera em dote. 11—Sufixo que designa abundancia. Retardem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2381

HORIZONTAIS: 1—Recalcitrar. 2—Exame. Nasce. 3—Baco. Ver. Ti. 4—Elo. Rosadas. 5—Cá. Diz. Dos. 6—Dêa. Par. 7—Srs. Sós. Br. 8—Pascoas. Era. 9—AC. Aro. Prós. 10—Raera. Boias. 11—Armamarene.

VERTICAIS: 1—Rebeca. Pará. 2—Exala. Sacar. 3—Caço. Drs. Em. 4—Aro. Descora. 5—Lê. Ria. Oram. 6—Voz. São. 7—Inês. Pós. Br. 8—Taradas. Põe. 9—Rs. Dor. Erin. 10—Actas. Broas. 11—Reis. Grasse.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 363



HORIZONTAIS: 1—Maior. Cabelos brancos. Heroina francesa. 2—Tempo do verbo ser. Extremidades do eixo da Terra. Ceu. 3—Obstáculo. Despada. 4—Apelido. Monteiros. 5—Nome de um dos ultimos reis de Inglaterra. Nome de um jogo. 6—Gavinha. Origem. 7—Altar. Imperador romano. 8—Apertai. Senhor. 9—Lingua antiga do Norte da França. Prefixo que designa três. 10—Nota musical. Do ar. Oferece. 11—Ferro endurecido pela tempera. Ente. Colorido.

VERTICAIS: 1—Seara. Voraz. 2—Artigo definido. Assenti. Lingua do Sul do Loire na antiguidade. 3—Cavaleiro armado de lança no exército alemão. 4—Grande ave galinácea de formosissima plumagem. Rema para trás. 5—Costurar. Tecido leve e transparente (pl.). 6—O mais. Caudilho. Acusada. 7—Investigo. Derrotar. 8—Transpiro. Apelido. 9—Arrostar com. 10—Batráquio. Tempo do verbo ser. Preposição e artigo. 11—Ultimo rei da Lidia célebre pelas suas fabulosas riquezas. Guarnecer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 362

HORIZONTAIS: 1—Lua. Federal. 2—Aves. Será. 3—Adia. Sá. 4—Ontem. Ara. 5—IV. Armentos. 6—Nio. Ama. 7—Devoluta. Ad. 8—Ena. Amiga. 9—Ar. Riba. 10—Roam. Rate. 11—Ulisses. Sem.

VERTICAIS: 1—Lá. Minde. Tu. 2—Uva. Viena. 3—Aedo. Ova. Ri. 4—Sina. Aos. 5—Atrélaras. 6—E's. Em. Um. Me. 7—Desmentir. 8—Era. Agir. 9—Rã. Ata. Abas. 10—Aroma. Até. 11—Lá. Usado. Em.

Fatos usados

Casacos, calças e roupa interior, homem. Pago justo valor. R. da Rosa, 139—Tel. 32096.

APOLO
SEXTA-FEIRA

ESTREIA
2 sessões
às 20,45
e 22,45

COMPANHIA JUVENIL ESPANHOLA
LOS CHAVAILLOS
SEVILLANOS

CLAVELES
DE ESPAÑA

Amanhã, às 18,30

A EMPRESA VICENTE ALCANTARA apresenta no

ODEON

o 16.º ESPECTACULO GALA INTERNACIONAL

com um programa inédito em PORTUGAL e de grande êxito no BRASIL

VOANDO SOBRE AS ASAS DUM CLIPPER

com

ORQUESTRA FON-FON

Os reis dos ritmos brasileiros

e **Fernando Curado Ribeiro**

LOS GITANILLOS, ORQUESTRA ARCADIA e locutor brasileiro **SILVIO SILVEIRA** e os locutores: **BARBARA VIRGINA** e **FERNANDO CURADO RIBEIRO**

Concursos: As gracinhas dos bôêbs, Descalço lá esta bota e Cautela com o nariz e A MELHOR QUADRA - Só para os espectadores

MIAMI

Abertura às 22 horas
Variedades às 0.15 e 2.15 horas
Entrada Franca - Rigorosa selecção

HOJE, despedida da ORQUESTRA **ALMEIDA CRUZ** EM GRANDE ÊXITO

as notáveis atracções internacionais

ESTER DE MURILLO - AMPARITO BRETY - MERCEDES ROMERO - PERLA LEVANTE - Ballet MARAVILLAS

ISABELITA ALBA-LUISA HERRERO-CHELO RICO-MARUJA CASADO

AMANHÃ: ESTREIA da Famosa Orquestra **SOUSA PINTO**

SEXTA-FEIRA: UMA SENSACIONAL ESTREIA!!!

ARCADIA O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Abertura, às 22
VARIEDADES ÀS 0,15 E 2,15 horas

Hoje, estreia das simpáticas bailarinas **HERMANAS DISDIER**
Êxito extraordinário dos estilistas de ritmos brasileiros

ORQUESTRA FON-FON

JOSEFINA MARIA em baile á guitarra acompanhada por **Manolo Navarro**, **Carmelita de Cordoba**, **Mary-Mely**, **Dorita de Triana**, **Emilia Gomez**, **Isabelita Navarro** e **Mabel Valencia**

Orquestra **ARCADIA** com a vocalista norte-americana **DAINA**

RUA DA GLÓRIA RITZ CLUB TELEFONE 25140

O DANCING-BAR MAIS ELEGANTE E MODERNO DE LISBOA

Grande Festa e Alegria Todas as Noites

Extraordinária animação da **ORQUESTRA VIEIRA PINTO** com o seu notável animador e solista **VIEIRA PINTO**

São Luiz

3.ª semana triunfal!
Apeço do Triunfo

com Ingrid Bergman, Charles Boyer e Charles Laughton
«Matinéas» diárias

EDEN OLHOS NA NOITE

Emocionante filme policial de acção e mistério com Ray Milland e Charles Laughton
«Matinéas» diárias

TRINDADE 3.ª semana com as Lotações esgotadas
A VIDA DE UM TOUREIRO com o famoso espada Pepin MartinVazquez
«Matinéas» diárias

GINÁSIO A's 21 e 30
A aguiça de duas cabeças
o celebre drama de amor de Jean Cocteau, com Edwige Feuillère e Jean Marais

ODEON A's 21 e 30
DEUS LHE PAGUE
A grandiosa versão de Jerry Camargo, com Ariano de Cordova e Zully Moreno
«Matinéas» diárias

LIS Nem sangue nem arena
Modelos

TIVOLI Grande êxito do filme
O amor que tu me deste

Tel. 50595 admirável comédia, com Tyrone Power e Anne Baxter
«Matinéas» diárias

Paliteama HOJE ÀS 21.30
Hoje, às 21 horas 3.ª semana de um êxito apoteótico!
Últimos dias do grandioso «Show»

Fantasia sobre gelo
Uma maravilha que será sempre lembrada e que está a despedir-se do público Deslumbrante! Como nunca se viu igual!
Na tela: O filme **A CANÇÃO DO SUL**

CONDES Paula

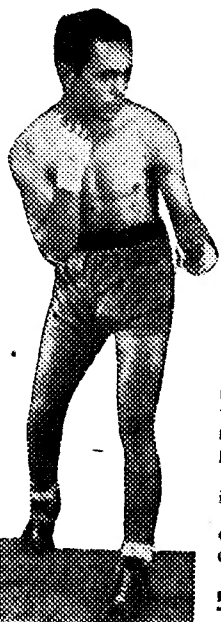
Um drama vigoroso, com Glenn Ford e Janis Carter e **AMALIA RODRIGUES** canta o fado em Paris

CAPITOLIO HOMICÍDIO
Um êxito extraordinário
Empolgante filme com Rex Harrison e Peggy Cummings

R E X A mulher dos meus sonhos
Tonelli

TERRASSE INTRIGA
MEIA LUZ

CASINO Sangue e prata
ESTORIL com Errol Flynn



AMANHÃ

NO MAJESTOSO

COLISEU BOX

A's 21,45 (horas)

O mais sensacional combate de O mais discutido combate de A 100 % desportiva sessão de

Não se fala noutra coisa, de dia e noite! E tinha que suceder que os partidários de Levy e do Guilherme passassem a apreciar e a discutir as probabilidades de um e de outro. Os admiradores do moçambicano sustentam e com razão que este pode muito abater o seu adversário com os seus poderosos golpes. Após ter perdido com Guilherme, já derrotou tantos adversários, alguns por K. O. que o seu moral subiu a pontos de não pensar noutra coisa que não fosse a desforra daquele «match» de há dois anos. Por sua vez, Guilherme Martins tem demonstrado uma irregularidade de fôrma que desorienta os seus partidários, dá margem a todos os prognósticos e faz admitir até uma vitória de Beni Levy.

Sabe-se que ambos se têm preparado com afincio o que deixa prever um duríssimo combate.

Mas também o publico anseia há muito tempo por assistir ao embate de Rocha II com o Valente Rocha, ambos habilidosos, combativos e muito «duros» nas suas categorias de peso.

Alfredo de Oliveira reaparece contra David, em vez de Anílo Matos, Julio Martins bate-se contra Cruz Passos.

As bilheteiras funcionarão até às 23 horas

CRISTAL

O DANCING DA MODA

Av. da Liberdade, 137

APRESENTA UMA FAMOSA PARADA DE ARTISTAS NUM SENSACIONAL CONJUNTO

Devido ao formidável êxito alcançado repete-se hoje a

GRANDE FESTA MEXICANA

Num ambiente de extraordinária alegria

EM QUE TOMAM PARTE AS 38 ATRACÇÕES

que compõem o ELENCO ARTISTICO DESTE DANCING

dirigidas pelo professor de baile D. Francisco Morales

Orquestras **CARAVANA** e **THE ROYAL JAZZ**

Visitem o **BAR SALOIO**, uma originalidade do **CRISTAL**

OLIMPIA CLUB

O MAIS ANIMADO DANCING DE LISBOA
Telef. 20919

Todas as noites o grande programa de atracções do momento

AMALIA GARCY - LIDIA DE SOTTOMAYOR

ANITA PAGAN - CARMEN UBILLA

Um conjunto estonteante de permanente alegria com a colaboração dinamica da **GRANDE ORQUESTRA OLIMPIA**



LUSO

Palácio de S. Roque

— Telef. 32889 —

— HOJE —

NOITE POPULAR

Animador **Filipe Pinto**

FADOS por Alice

Magina, Manuel

Fernandes, Nativi-

dade Correia, Raul

dos Santos, Brígida

Brígida Silva
Silva e o «Zás» do Riso António dos Santos. Acompanhamentos por António Bessa e Miguel Ramos.

SEXTA-FEIRA:

AMALIA
(A ALMA DO FADO)

Teatro Nacional D. Maria II

Hoje, às 21 e 30, grande êxito da peça em 3 actos, de César Julio Viola, tradução de Virginia Vitorino

ESSA MULHER!

c/ Amélia Rey Colaço (na protagonista)

MARIA VITORIA A's 20,30 e 22,45

HOJE - A revista gritante da alegria

O que se leva desta vida!

Grande espectáculo popular com Mirta Casimiro, Costinha, Teresa Gomes, Eugénio Salvador, Fernanda Baptista em dois sentimentais fados, e Carlos Leal no «compêre»

Leiam o jornal humorístico

«SEMPRE FIXE»



Amanhã

já pode comprar o seu bilhete para a «GRANDE CORRIDA DA PRIMAVERA»

Domingo, 8 de Maio

8 touros de casta espanhola dos Irmãos Oliveira, para os insignes «maestros»

Domingo Orlega e Parrila

Cavaleiros em praça: Os brilhantes e pundonorosos artistas

Dr. Fernando Salgueiro

E

José Rosa Rodrigues

UM CARTEL DA MAIS ALTA E REFINADA CATEGORIA ARTISTICA E AFICIONADA

MARQUE JA' O SEU BILHETE NOS RESTAURADORES, 7

Bilhetes desde esc. 20\$00

VARIEDADES

HOJE, em 2 sessões Às 20.30 e 22.45
Êxito ruidoso da grande revista de 1949.
Um êxito de gargalhada

ORA AGORA VIRAS TU!...

com Vasco Santana, Herminia Silva e Alvaro Pereira no «compêre», Horacina (a rainha do samba), Luiz Picarra, o tenor da voz de ouro, Liné e Ant. Gonçalves, os bailarinos de acrobacia
BALL-T SACHA GOUDINE

Um bando de leões

cercado num canavial
investiu com os caçadores

LOURENÇO MARQUES, 3.—Na região de Mutarara têm-se registado ultimamente grandes estragos entre a população indígena e as manadas de gado, feitos por bandos de feras, especialmente de leões. Todos os esforços isolados feitos por atiradores europeus e indígenas para afugentar as feras têm sido infrutíferos, pelo que o encarregado da administração, tendo conhecimento de que na região de Mepane, a cerca de oito quilómetros da Mutarara, tinha sido localizado um bando de leões, refugiado num denso canavial, determinou que se organizasse uma batida em forma.

Cercado o canavial por grande numero de batedores indígenas, foi uma das feras abatida pelos srs. Carmo Lobo e tenente Nuno de Campos. Nesta mesma noite, os leões tentaram sair do canavial, mas foram obrigados a retroceder pelos caçadores que os esperavam, tendo sido feridas mais duas feras. Os animais feridos, em vez de fugirem para os locais em que se encontravam os caçadores europeus, carregaram sobre os batedores indígenas, ferindo, embora ligeiramente, alguns deles, entre os quais o cabo de cipais, que foi salvo da morte certa por um caçador indígena de protecção aos batedores que disparou sobre a fera, afugentando-a.

No dia seguinte, de manhã, os leões investiram de surpresa, tentando libertar-se do cerco, mas foram uma vez mais obrigados a retroceder. Dado o perigo que o canavial oferecia, foram pedidos à Divisão de Exploração do Caminho de Ferro dois potentes camiões, nos quais os caçadores europeus percorreram o canavial. Foi encontrada uma fera morta e mais adiante abatidas duas leões, após demorada perseguição. É possível que volte a organizar-se nova batida, pois a região continua a ser infestada pelas feras, que fazem correr grave risco às populações e ao gado.—(Lusitania).

Deve assinar-se amanhã

o estatuto

do Conselho da Europa

LONDRES, 4 — Segundo se declara nos círculos diplomáticos bem informados, a assinatura do estatuto do Conselho da Europa pelos ministros dos Negócios Estrangeiros de dez países, reunidos em Londres, foi adiada para amanhã. Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros da Bélgica, que devia partir de avião esta tarde para Londres a fim de assinar o documento, adiou a viagem. É provável que chegue amanhã à capital britânica a tempo de assinar o estatuto.

Ao princípio supunha-se que a conferência viria a durar três dias, mas fez-se uma tentativa, ontem, para apressar o trabalho de forma que o documento pudesse ser hoje assinado. Supõe-se que, ao contrário do que julgavam os optimistas, tem havido certa dificuldade em resolver as divergências quanto à distribuição das despesas e o direito dos ministros que fazem parte do Conselho falarem na Assembleia. Consequentemente, não se espera que fique decidida a admissão da Grécia e da Turquia antes de amanhã à tarde. Entretanto, espera-se que a conferência possa concluir o texto do estatuto ainda esta noite.—(Reuter).

Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude

O V Curso de Aperfeiçoamento para subdelegados de Saude concelheiros do Continente, que tem estado a decorrer no Instituto Superior de Higiene dr. Ricardo Jorge, sob a direcção do sr. dr. Fernando da Silva Correia, concluiu hoje de duas lições, dadas naquele estabelecimento científico.

A primeira foi proferida pelo sr. dr. João Saraiva, que abordou o seguinte tema: «O diagnóstico do tracoma pelo clinico geral». Aquele oftalmologista referiu-se á gravidade do tracoma e á sua discriminação, demonstrando a colaboração preciosa que o clinico geral pode dar para o combater.

A segunda lição versou sobre «Elementos de tecnica epidemiologia» e foi feita pelo sr. dr. Gomes de Oliveira, que tratou do assunto por forma a interessar particularmente os subdelegados presentes.

Presidente da Republica

O chefe do Estado continua retido no leito com um ataque de gripe, mas as suas melhoras acentuam-se e espera-se que amanhã já possa levantar-se.

Foi entregue

ao chefe do distrito
o projecto

da Federação Portuguesa
das Sociedades de Recreio

Reuniram-se esta tarde com o chefe do distrito, no Governo Civil, os srs. Leopoldo Nunes, Albano Silva e M. Vaz Ferreira, que foram nomeados, por despacho do sr. ministro do Interior, para elaborar as bases que hão-de orientar a projectada Federação Portuguesa das Colectividades de Educação e Recreio. Ao sr. dr. Mário Madeira será entregue o trabalho de que foi relator o nosso colega da Imprensa Leopoldo Nunes, contendo o projecto das referidas bases, o qual, depois de ser apreciado pelo chefe do distrito, será presente ao sr. engenheiro Canele de Abreu. Depois de publicadas em portaria as referidas bases, a mesma comissão elaborará o projecto do estatuto federal, que será submetido á apreciação e votação do II Congresso Nacional que a Federação das Sociedades de Educação e Recreio promove em Julho próximo, sob o patrocínio do sr. ministro do Interior.

Após a realização do I Congresso Nacional em 1940 e da Parada Recreativa, levado a efeito no ano seguinte de homenagem ao Governo da Nação e, bem assim, das várias exposições feitas áquele membro do Governo, a Federação, merecendo do interesse e alto patrocínio que recebeu do sr. engenheiro Canele de Abreu e do valioso concurso que lhe prestou o sr. dr. Mário Madeira, vê com grande satisfação que estão prestes a ser coroados de êxito as suas velhas aspirações, no sentido da fundação da Federação Portuguesa e da unificação voluntária de todo o meio recreativo português, com um estatuto que permita uma amplitude mais eficiente á sua actividade e das instituições federadas.

O Governo, reconhecendo a importancia e a acção meritoria das populares colectividades de educação e recreio, dá assim o primeiro passo para a satisfação das aspirações solicitadas colectivamente, ordenando também, oportunamente, o estudo de providências a tomar para orientação, manutenção e progresso daquelas instituições em todo o País.

Prossegue activamente a organização do referido congresso, a que o nosso colega «O Século» dá todo o auxilio e patrocínio, e deve ainda esta semana ser enviada toda a documentação necessária para a respectiva inscrição ás colectividades de educação e recreio existentes em território nacional.

Em muitas escolas

houve hoje palestras

de cultura colonial

Prosseguiram hoje, em todo o País, as celebrações da Semana das Colónias, organizada pela Sociedade de Geografia de Lisboa. Logo pela manhã, ás 10 horas, houve palestras dedicadas aos alunos da Escola Luis de Camões e do Instituto Feminino Português, proferidas pelos professores daqueles estabelecimentos de ensino, respectivamente, sr. dr. Afonso Cardoso Pereira, que falou do «significado e valor da acção colonizadora dos portugueses», e dr.ª D. Maria Eugénia Morais, que dissertou sobre «Colonização do planalto de Angola».

Também de manhã, no Colégio Olisiponense, o sr. dr. Bernardo da Silva falou aos seus alunos de «O esforço português na colonização do Império» e, no Colégio Instituto Moderno, o sr. dr. Manuel Natel Carvalho e Costa fez uma palestra em que se referiu ás «Colónias e a vida nacional».

À tarde, na Escola de Belas Artes, o sr. dr. Macedo Mendes, professor de História naquele estabelecimento de ensino, falou da «Colonização, um exemplo do passado: Brasil; um ideal futuro: Angola».

Para a tarde, já depois das 17 horas, o programa incluiu uma palestra no Liceu de D. Filipa de Lencastre, a cargo duma aluna do 6.º ano, para as suas companheiras do 2.º ciclo; e, no Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, o seu director, prof. dr. Gonçalves Pereira, fará uma conferência sobre «Aspectos da administração colonial».

Na provincia, prosseguiram as celebrações, promovidas principalmente nas sedes das escolas e destinadas aos alunos que as frequentam.

Repare o seu Rádio

NOS
Duartes, Pai e Filhos
Rua da Vitória, n.º 46 — 48
Tel. 32911



Bacigalupo, extraordinário guarda-redes, numa defesa magnífica

O brigadeiro Duarte Silva

teve um acidente de automóvel
sem consequências de maior

VENDAS NOVAS, 4.—(Pelo telefone).—Hoje, pelas 10 e 30, passava nesta vida o automóvel L G-14-11 conduzido pelo sr. brigadeiro Duarte Silva, director do Colegio Militar, que se fazia acompanhar por sua sobrinha, sr.ª D. Maria Teresa de Vasconcelos e Sá. Junto do campo de jogos do Estrela Futebol Clube, quando este automóvel, que vinha de Évora e se dirigia para Lisboa, se cruzava com outro veículo, em frente do cemitério, rebentaram-se-lhe dois pneus, indo embater violentamente contra o muro do referido parque de jogos. A sr.ª D. Maria Teresa de Vasconcelos e Sá foi projectada pelo ar e caiu a dez metros do local do choque. Socorridos no hospital «Dr. Custódio Cabeça», pelo sr. dr. Manuel Macarro, verificou-se que a sobrinha do sr. brigadeiro Duarte Silva tinha só pequenas escoriações, e que este apresentava um ferimento na testa sem importancia.

Navios de guerra americanos ancoraram em Tsingtao

WASHINGTON, 4.—A principal força da esquadra americana do Pacífico ocidental — dois cruzadores e dez contratorpedeiros — ancorou ao largo do porto de Tsingtao, ao Norte da China, ocupado pelos comunistas. A informação é dada pelo Departamento da Marinha.

Ao Sul da China dois contratorpedeiros e duas barcas de desembarque vão lançar ferro na foz do Yang-Tsé.—(Reuter).

MARINHEIROS PORTUGUESES

seguiram de avião para Londres

Em avião especial dos T. A. P., fretado pelo Ministério da Marinha, seguiu esta manhã para Londres, mais um grupo de 29 marinheiros destinados ás guarnições das novas fragatas «Diogo Gomes» e «Nuno Tristão», adquiridas pelo Governo português ao Almirantado britânico. Amanhã, parte um novo grupo, noutro avião dos T. A. P.

COMPANHIA DAS LEZIRIAS

Sob a presidência do sr. Luís da Gama, continuou hoje a assembleia geral ordinária da Companhia das Lezírias, para discussão do relatório e contas e eleição de novos corpos gerentes. Foram eleitos directores efectivos os srs. conselheiro Afonso de Melo, Francisco José Calheiro Lopes e Julio Cesar Gomes Vieira. Foram eleitos directores substitutos os srs. Jaime Rebelo Pinto, Luís Cincinato Cabral da Costa e Luís José Braamcamp Cardoso de Menezes.

O Benfica conse

uma das melhores

Dois golos, dois

Os dois golos, maravilhosos de execução, o de Arsénio e o de Melão (3.º) devem sauar-se no período auro e quente do Benfica. Mas os golos, só por si, foram dois monumentos! Só para em Espanha, esgotavam-se os adjectivos. E nós compreendemos perfeitamente que haja necessidade de exagerar ou de reduzir para dar melhor a ideia do que se pretende. Bem sabemos o perigo que isto tem. Principalmente porque a interpretação dos acontecimentos varia com o tempo. Não importa. Continuaremos a viver, a sentir e a vibrar com o que se passa no rectângulo da luta, não pedindo licença a ninguém para darmos larga aos nossos entusiasmos assim como para mantermos os nossos pessimismos. Deixamos para os outros a faculdade da insensibilidade... e da tristeza.

Pois é verdade! Os dois golos foram dois momentos culminantes e fantásticos como futebol. O primeiro resultou de uma precisa combinação de Rogério para Corona e deste para Arsénio, o qual tinha já a cabeça á espera da bola. Tivemos a sensação de tatar-se de uma jogada em estado há muito tempo. Mas, se estudada, resultaria tão perfeita? Antes, mesmo, da bola chegar a Arsénio vemos na atitude do jogador o triunfo. Parecia que a cabeça se desprendia do corpo e entrava nas balizas, e, por fenómeno estranho, voltava ao seu lugar. O segundo tempo foi obra pessoal de um só homem (Melão) e deve adjectivar-se como o golo da subtilidade e da inteligência. Paragem e controlo perfeito da bola, engano de dois adversários com o corpo e pés, rapidez extraordinária de remate colocado. O grande Bacigalupo sucumbiu.

O mais curioso é que estas duas bolas são a expressão animada do domínio exercido pelo Benfica. E não se julgue que nos referimos apenas á vantagem territorial, pois o domínio deve ler-se em toda a linha: no aspecto técnico e nas manobras desenvolvidas em campo. O quadro era verdadeiramente pitoresco! Aqueles cinco homens, álbos, da linha dianteira do Benfica, franzinos, de fraco físico, tira-linhas, moviam-se endabradamente para um e para o outro lado, correndo muito, sem medo de ter a bola nos pés, passando e chutando bem, arte de domínio sobre os coriáceos, árdios e científicos italianos da defesa. Pareciam diabos em frente de anjinhos. E uma defesa, forte e poderosa, como a da selecção de Itália, que assim se pode considerar a linha atrazada do Torino, reconhecia-se manifestamente impotente e era batida sem apelo nem agravo.

Que terríveis armas teria utilizado o Benfica para este assalto impetuoso e brilhante? Julgamos não estar em presença de um puro caso de técnica. E antes dessa convicção, inabafável, que o temperamento ardente e fogoso do jogador há-de fazer-se sentir sempre no futebol português. Ter genica e levar tudo por diante em dado momento, não é uma falsidade nem uma impossibilidade. Certamente, dizem todos os entendidos na matéria, a característica da rapidez deve estar em fazer correr a bola velozmente, e não o homem correr muito. A verdade é que se torna muito difícil, se não impossível, fazer com que o nosso jogador não corra muito, com a bola nos pés, por gosto e delícia, para, ás vezes, passar quando se sente já exausto e tem o caminho farto. E também não deixa de ser verdadeiro reconhecer-se que, ante esse processo, os mais fortes jogadores do Mundo se têm desorientado, como que embriagados e entorpecidos. Parece-nos até, que, algumas vezes, e especialmente no estrangeiro (Génova por exemplo), o erro tem sido o jogador libertar-se da bola logo que esta chega ao seu domínio, não tendo insistências, nem audácias, nem presença, não afirmando capacidade, nem entusiasmo, nem temperamento.

Compreendemos perfeitamente a admiração do jornalista italiano Renato Cassalbone em relação á cena do Estádio Nacional, afirmando que o Benfica havia ultrapassado a linha nacional portuguesa em Génova. Falta em Itália o que tivemos no Jamor. Nós temos também a opinião de que a dianteira benfiquista — de Corona e Rogério — ganhou o encontro.

Mas isto não significa, longe disso, que a linha defensiva não haja cumprido o seu dever. Foi uma cunha de aço. Uma muralha de granito. Todos, sem excepção. E todos com uma coragem infinita. Um pequeno como Fernando, tomou-se como exemplo, a bater-se com singular valentia, entrando activamente, de peito feito, no ar, não temendo o choque e ficando vitoriosos no embate certamente por força mais nervosa que física!

A ligação e a força da defesa lisboeta manifestou-se mais claramente na segunda parte, em que se verificou o domínio territorial (excluímos a parte técnica) da famosa equipa dos torinos. Moreira recebeu ainda mais, tornando-se um médio volante, e da sua acção e de Xico Ferreira resultou que muitas bolas foram parar aos defesas em condições de liberdade de pontapé de alívio.

Explicada a vitória do Benfica, como nós a vimos, importa vincar que o Torino não deslustrou os seus pergaminhos. Uma equipa superior tornou-se inferior ao adversário, por efeitos da acção deste, e mais nada. Mas o Torino continuará a ser para os portugueses que sabem ver bola uma famosa squadra.

Mais nada era preciso para afirmar o poder técnico e táctico desse onze, mesmo não o

eguiu dominar

es equipas do Mundo monumentos!

tendo visto mais vezes, do que o primeiro quarto de hora da partida, o período da ciência e do tratado. Foi na verdade uma excelente lição!

Todos aprendemos como, mesmo contra o vento, embora fraco, se deposita a bola no chão, como se traçam desenhos precisos, como todos os movimentos estão certos encontrando a bola sempre um jogador, e como se faz com simplicidade de maravilha um gol. Fica-se hipnotizado com aquele futebol mágico, sem esforço, em que tudo é natural, suave, numa palavra, superior. E não é este ou aquele a jogar, mas todos, uniformemente, integrados no fio do jogo, sem egoísmos mas nada perdendo da sua personalidade.

Evidentemente, quando os nossos arrebitaram as orelhas, passando de vítimas a tiranos, as coisas modificaram-se, a simplicidade e suavidade desapareceram para darem lugar ao esforço e à dureza.

Mas o quadro inicial já estava pintado pelos italianos.

Talvez o maior elogio que se poderá fazer ao Benfica é dizer que os italianos começaram em gesto de exibição e acabaram por fazer jogo puro de competição, como se estivessem em qualquer cidade de Itália a disputar um «match» de campeonato. Viu-se, então, como a defesa de Itália é rija e sabe empregar o corpo. E outras coisas mais se viram como bolas fora em momentos de apeto, pontapés para o ar e chutes sem direcção. Isto é, apontamentos que são vulgares em grupos de pouca categoria.

Queremos completar a nossa análise com as costumadas referências aos jogadores. E comecemos pelos italianos.

Das três vezes que vimos Bacigalupo foi esta aquela em que o formidável guarda-redes mais trabalhou. No sábado passado, o Torino jogou em Milão contra o Internacional e todos afirmaram que Bacigalupo havia fechado a porta à chave e de aí o empate zero-zero. Pois este formidável guarda-redes foi batido quatro vezes, apesar de muitas defesas extraordinárias!

Ballarín mostrou sempre primorosa colocação, batendo forte a bola, mas, por falta de rapidez, faliu algumas antecipações. Rigamonti não nos deu o tipo de defesa central estático, e cumpriu razoavelmente a sua tarefa. Martelli, também de características duras, é nitidamente inferior a Maroso.

Grezar nada ficou a dever a Castigliano. São dois elementos excelentes, muito bem preparados, taticamente. O seu auxílio ao ataque é notável. Fadini, a esperança italiana, não conseguiu impressionar.

Menti e Loik, a melhor asa em conjunto, fizeram coisas estupendas. Galletto é um centro-dianterro eficiente, duro, em cunha e sem subtilidades.

Bengionni, que o substituiu, rendeu menos. Mazzola é inconfundível (poder-se-ia dizer jogadas à Mazzola). Apesar de adocentado jogou todo o encontro revelando em muitos momentos uma classe que se distingue mesmo no campo internacional. Ossola não passou de uma bitola normal.

Dos jogadores do Benfica poder-se-ia afirmar apenas que todos estiveram muito bem, mas vale a pena acrescentar algumas referências. Contreiras esteve seguro e certo, parecendo-nos que a segunda bola tinha defesa. Pinto Machado defendeu com segurança. Jacinto, seguríssimo em todos os movimentos, e colaborando perfeitamente com Felix, o qual esteve regular. Fernandes sobressaiu pela sua bravura e agilidade, de intervenções firmes.

Moreira foi o elemento mais útil na defesa. E' ainda, quer queiram quer não, um grande jogador, que sabe passar a bola e cobrir o terreno. Xico Ferreira sobressaiu nas suas infiltrações, mostrando mais uma vez a sua vontade de gigante. Quem sabe como nós o que foi a vida deste rapaz nos últimos dias, não repousando um minuto sequer, é que pode compreender o que representa o seu entusiasmo e energia.

Corona deu seguimento a todo o jogo: que mais se lhe poderá exigir? Arsenio, vivo e irrequeto, teve mais lances bons que mau. Espirito Santo transformou-se por direito próprio no orientador do ataque. Julio passou episódicamente, magoado no primeiro toque de bola. Vítor Baptista esteve diligente, posto que desafortunado em vários lances. Milão é o nosso classificado n.º 1. A sua extraordinária habilidade dominou sempre os italianos. Rogério, jogador de classe, afirmou mais uma vez que podia ser o melhor de todos e a grande distância, se o seu temperamento o consentisse. O seu quarto gol foi uma bala e teria atravessado o corpo de Bacigalupo se o encontrasse. O gol não teve nada de irregular, devido à desmarcação no momento oportuno.

Henry Pearce arbitrou com dignidade e saber. Quase não se deu por ele, e todavia, teve os jogadores na mão. Nem um livre mal aplicado! Apenas o senão do «penalty» do fim, que nos pareceu de compensação, onde nada, aliás, nada havia a compensar.

O Torino veio a Lisboa e trouxe todos os seus internacionais. Muita gente duvidava que tal fosse possível. Afinal, era verdade! E é possível, mesmo, que o Benfica vá a Turim. Seja como for o futebol português teve ontem uma brilhante jornada que serve um pouco de correcção às últimas manifestações. O resultado



Mazzola, o fenómeno italiano, joga a bola por alto, de cabeça, com a sua costumada mestria

desportivo não podia ser melhor nem mais brilhante. Quanto ao outro aspecto, diremos unicamente que não merecia a pena tanto trabalho para tão reduzido proveito, embora positivo. Francisco Ferreira deu uma bela oportunidade ao Benfica, prestando ao mesmo tempo um grande serviço ao futebol português. São as suas melhores medalhas!

TAVARES DA SILVA

Ingrid Bergman reconsiderou e já não se divorcia?

ROMA, 4.—O «Tempo» informa que Ingrid Bergman teria resolvido anular a decisão de se divorciar e regressaria a Hollywood com o marido. Assim resolveu, no dizer daquele jornal, depois dum encontro com o marido, o dr. Peter Lindstrom, e o encenador italiano Roberto Rossellini.

O «Tempo» acrescenta que Ingrid Bergman tencionaria rescindir o contrato que assinou com Rossellini, comprometendo-se a pagar-lhe uma avultada indemnização.—(F. P.).

A outra versão

ROMA, 4.—A estrela de cinema Ingrid Bergman e o produtor italiano Roberto Rossellini regressam à ilha vulcânica de Stromboli depois de terem seguido de avião ontem à noite para Messina, a fim de se avistarem com o marido da actriz sueca, o dr. Peter Lindstrom. Este veio de avião a Itália por lhe ter constado que a esposa se apaixonara por Rossellini. Consta que visitou Stromboli, onde Ingrid Bergman está a trabalhar no novo filme intitulado «Depois do ciclone». A actriz consentiu, segundo parece, em regressar aos Estados Unidos para requerer o processo de divórcio. Um dos amigos íntimos de Rossellini declarou que Ingrid Bergman está disposta a casar-se com o produtor italiano. Por sua vez, este tem de divorciar-se de Marcella Marquis, correndo o processo por um tribunal húngaro.—(R.).

Grande incêndio no Lobito

LUANDA, 4.—Num dos armazéns do porto do Lobito, no lado Sul, manifestou-se violento incêndio, tendo o fogo tomado rapidamente grandes proporções, fazendo um claro visível em toda a cidade. No armazém encontrava-se grande quantidade de sisal e de crueira, que ardiam completamente. O incêndio foi combatido por soldados indígenas do aquartelamento local e por muitos populares, que lutaram com falta de água e com as deficiências dos meios de combate de que dispunham. Dirigiu os trabalhos o sr. engenheiro Aguiar Silva.—(Lusitania).

Prisão duma quadrilha de burlões

que foi enviada

ao Tribunal Militar

A brigada da Direcção Central da Polícia Judiciária, chefiada pelo chefe Rodrigues e constituída pelos agentes Vítor Marques, Casimiro, Espírito Santo e Aristides, ao cabo de porfiadas diligências, conseguiu prender uma quadrilha de burlões, que há alguns anos, até esta data, praticaram elevado numero de burlas, em que ficaram lesados muitos comerciantes de Lisboa, Porto e de alguns pontos da provincia. Estas burlas foram levadas a cabo, como então noticiámos, por meio de caixotes com pedras, que eles enviavam aos lesados, em nome dum cliente conhecido da casa. Momentos antes de fazerem chegar a «encomenda» ao seu destino, telefonavam ao comerciante a pedir-lhe que, no caso de lhe aparecer um recibo com determinada encomenda, lhe fizessem o favor de a aceitar e fazer o seu pagamento indicado no recibo.

Por este processo conseguiram que o montante das burlas fosse além de 800 contos.

Os burlões procediam com a máxima cautela, pelo que escolhiam sempre um garoto que encontravam próximo das localidades dos lesados para levarem a encomenda e receberem a importância, colocando-se em sitio donde pudessem pôr-se a salvo no caso de qualquer surpresa.

Muitas vezes, os agentes ou os empregados das casas, quando suspeitavam, seguem os garotos para fixar os expedientes das encomendas, mas nunca foi possível encontrá-los.

O caso teve agora o seu desfecho, com a prisão da quadrilha, de que faziam parte Joaquim Afonso de Sousa «O Sacrista», Joaquim Ferreira Gonçalves Cardoso «O Quim Maluco», José de Oliveira Gonçalves Cardoso «O Gaiato», João Ribeiro «O João das Soias», Jaime Valente de Melo «O Melinho», Alvaro da Fonseca, António de Oliveira Guimarães «O Juca», e Maria Madalena Parreira, que fazia de telefonista, para dar a impressão de que falavam de fora. Os dois primeiros foram enviados ao tribunal de Execuções de Penas, como vadios e os restantes ao Tribunal Militar, incriminados como fazendo parte duma associação de malfeitores.

O AGRADECIMENTO DA GUARDA aos benefícios recebidos do Governo

Os srs. drs. Ernesto Pereira, governador civil da Guarda, Alberto Dinis da Fonseca, presidente da Câmara Municipal, capitão Roberto da Fonseca, da União Nacional, cônego Mendes de Matos, do Cabido da Sé, José Lopes de Aguiar, representante do Grémio do Comércio, dr. Ladislau Patrício, da Comissão de Assistência e director do Sanatório Sousa Martins, o industrial Francisco Balsemão, J. Oliveira, pelos Sindicatos Operários, e dr. Fausto Castelo Rodrigues, pela Associação Distrital de Futebol, agradeceram hoje ao Governo os benefícios que o seu distrito lhe deve, entre os quais se destacam os edifícios do tribunal e da cadeia da comarca, a reparação da estrada nacional que atravessa a cidade, a construção da variante da estrada da Guarda-gare à povoação de Mileu, em linha recta, do hospital regional e de novos pavilhões do referido sanatório.

A' hora a que fechamos o nosso jornal, a comissão encontra-se no Ministério do Interior, onde será recebida pelo respectivo ministro e pelo subsecretário da Assistência Social.

Em seguida, apresentará agradecimentos aos srs. ministros das Obras Publicas e da Justiça.

Uma série de furtos no valor de 200 contos

O chefe Roque e o agente Cristina e Alves Baptista conseguiram prender João Henrique, Francisco Ferreira que, há alguns anos se dedicava ao furto, por meio de chave falsa, em várias residências. Após os furtos saía de Lisboa e ia esconder-se numa quinta em Vila Franca, onde acabou por ser preso. Os furtos de roupas e objectos são superiores a 200 contos, dizendo o autor que os praticara em mais de 30 casas, de muitas das quais já não se recorda, indicando, no entanto, algumas, onde já voltou, mas agora com os respectivos agentes. Muitos artigos e roupas foram apreendidos às pessoas que os haviam comprado e outros encontram-se empenhados. Há muitos objectos apreendidos que não se sabe de quem são.

MORTO PELO COMBOIO

Esta tarde, poucos minutos depois das 14 e 30, foi colhido mortalmente por um comboio, na Junqueira, um indivíduo cuja identidade se desconhece a hora a que escrevemos. As autoridades tomaram conta da ocorrência.

Vendeu por 80 contos um automóvel que não lhe pertencia...

Chega a parecer inacreditável, mas, segundo informações que obtivemos na Polícia, foi mesmo assim... Nem mais, nem menos, que a história de um indivíduo, que conseguiu vender a outro um automóvel que lhe não pertencia, que foi experimentado e que só conhecia de vista, por se encontrar, durante o dia, parado em certa rua. Ao burlão, de nome José Pereira Monteiro (a fazer fé na identidade que ele manifestou) apareceu em tempos um indivíduo, de nome Mário da Silva Branco, residente na Parada do Alto de S. João, 4 C, 1.º, que manifestou interesse por um carro que ambos viram parado. —E' bonito, não é?—perguntou o Monteiro, tomando-se de ares de importante.

Senhor Branco aquiesceu—que sim, senhor, era bonito.

—Quanto é que o meu amigo dava por ele?

—Bom, isso era questão...

Discutiram e não tardaram a chegar a acordo. O Monteiro, negociando a coisa como se fosse sua, mostrou-se possuído de boa vontade para alienar o carro... que não era seu. E, com grandes ares de temporizador, rematou: —Isto, para fechar o negócio, são oitenta contos. Mas é pegar ou largar. Daqui não saio...

O comprador achou que não era coisa de se perder. E, para firmar o negócio, logo ali passou quarenta contos de sinal para a mão do outro, sem sequer desconfiar que ele estava a negociar uma coisa que lhe não pertencia. Era só o sinal, até à legalização dos documentos.

Depois disto é que foram elas. O burlão, assim que se apanhou na posse do dinheiro, desapareceu e não tardou a dar sinal de si.

O burlado, ao fim de várias voltas, sem mais descobrir o «vendedor», acabou por dar conta de que fora vítima de um logro, e decidiu, então, ir apresentar queixa à Polícia Judiciária, onde destacaram o agente Rebelo para ver se descobria o «automobilista»—já que do automóvel nem sequer vale a pena pensar. Nem do automóvel, nem dos quarenta contos de sinal! Galinha gorda por pouco dinheiro...

EM 3 LINHAS

Há, em Lisboa, nada menos de 130 postos de venda de selos postais, além das estações de Correio.

Os moradores dos Anjos e ruas próximas pedem um sinalineiro para o largo de frente do cinema Lis, para evitar mais desastres.

Volta a falar-se num teleférico para a Pena (Sintra). A Direcção Geral dos Caminhos de Ferro diz que isso é de sua competência e não da Camara.

No ano passado, a exportação de conservas de peixe atingiu o valor de 706.563 contos. A Inglaterra, logo seguida da Bélgica, foi o melhor cliente entre 69 mercados.

Os prémios de exportação que outros países estão a dar aos seus vinhos vieram dificultar a saída dos nossos.

Foi nomeado o capitão de fragata dr. Marcello Rebelo Barbosa para presidir à comissão de assistência aos tuberculosos da Armada.

A ponte de Ganguelas, sobre o Cubango, na Huila, cuja obra, desde 1940 estava parada, está em conclusão, por efeito da verba de 250 mil angolares que lhe destinou o Governo Geral de Angola.

As árvores e plantas da cidade, das mais variadas espécies, dependentes do município, têm constante assistência de terapêutica, e algumas são sujeitas a cirurgia vegetal.

Começa amanhã, 5, em Coimbra, o concurso para catedrático de propedêutica da Faculdade de Medicina de Lisboa, de que é unico concorrente o dr. Eduardo Coelho.

O matadouro de Lisboa forneceu no ano passado mais carne bovina (41.097 reses) do que nos dois anos anteriores reunidos (38.895).

Estão orçadas em 1.528 contos as obras de abastecimento de água a Marvão, Beirã e Santo António das Areias.

Custará 212 contos o novo cemitério a construir na freguesia de Margem, concelho de Gavião.

VISITA ÀS OBRAS da barragem de Castelo do Bode

Cerca de 300 construtores civis visitaram ontem as obras da barragem de Castelo do Bode. Seguiu-se uma visita a Cartaxo, Santarém, Almeirim, Alpiarça, Golegã, depois do que houve um almoço em Tomar. O regresso fez-se por Fátima, Batalha, Alcobaca, Caldas e Carregado.

VIDA Literária

OUTONO DAS VOGAIS OS NOSSOS CONTOS

F O G O

por Carlos de Lemos

As vogais são toutinegras
No moinho dos meus sonhos
Mas tanto cantam que fazem
Tristes os dias risinhos.

Sorriem, são como «girls»
Ou freirinhas do alfabeto.
Algumas delas parecem
Estrelas num quadro preto.

Estrelas claras, macias,
Nos abismos das palavras
Elas são reilhas de arado
Pautando messes, nas lavras.

Favos de mel ou veneno;
As vogais são enfermeiras
De acompanhar às batalhas
As letras, hostes guerreiras.

A's vezes, o simples bálsamo
De um «a» banal, de veludo,
Cai-nos no ouvido sensível
E faz-nos esquecer tudo.

O «e» moreno e doirado
Os enigmas que ele tem!
E o «i» malino a acenar,
A acenar para o seu bem...

O «o» caído de branco
Como chaminé do Algarve
Pode ser de leite em pó
Ou interjeição de alarve.

Depois o «u»... quase soa
Como silvo de serpente
A' boca da noite calma
Na selva escura, dormente.

São esfinges as vogais
Ou bonecas sem sentido
Conforme a nossa ambição
Lhes tece a cor e o vestido.

Mas é tão grande o poder
Das suas asas pequenas
Que, na sua agilidade,
Enchem o espaço de penas.

Penas que ficam a voar,
Penas de todas as cores,
Penas de altas alegrias
E de mágoas e de dores.

Como a minha alma as deseja
E a fantasia mas tece!
Toda a sombra me fascina
E toda a luz me entristece.

Prefiro as vogais no Outono
Como olarias, cor do mosto,
Com abandonos finais
E agonias de sol-posto...

DINIS DA LUZ

Na sua velha casa, carunchosa e impestada de baratas, ao fundo da sala de entrada, ao canto, junto da janela de sacada, sentava-se todos os dias a secretária o sr. Antunes, pontual como um relógio, a dar balango á caixa, a conferir e a reconfir as letras e facturas. Depois de as emagrar, cautelosamente, verificava as parcelas no livro, uma por uma, com o sinal de descarga que ia pondo, ao lado, com um cuidado vigilantíssimo. No final, tirava os óculos e esfregava os olhos, como sinal de que tudo estava certo. As contas daquele livro conferiam rigorosamente...

E assim acabava aquele serviço com estas palavras que, proferia, por entre dentes, muito baixinho:

— Não perdem pela demora... Só apenas mais três dias...

A mulher, uma magrizona, muito doente e fastidiosa, comia por conta-gotas. Os médicos da Associação aconselhavam-na a ir para as termas a fim de beneficiar de bons ares e boas águas. Ela vinha contar ao marido, muito triste e lacrimoso:

— O sr. dr. Cabral disse... disse que fosse para o Geraz...

— O sr. dr. que dê ordens lá na sua casa... Na minha quem manda sou eu!—respondia colérico o sr. Antunes.

A mulher baixava a vista, sem coragem para dizer mais nada.

O filho, empregado como marçano numa loja de fazendas, ganhava pouco. O seu ordenado quase que era absorvido pelas despesas do concerto do calçado e alguma fatiota que comprava em segunda-mão. Desde muito criança que manifestava desejos de estudar... sim, ser engenheiro, dirigir enormes fábricas, reparar complicados maquinismos, tripular locomotivas velozes que rebocassem comboios colossais. Era todo o seu sonho...

Quando algumas vezes ia á estação do caminho de ferro com seu pai ficava perplexo a admirar aquelas grandes locomotivas que estacionavam na gare. Ele, um dia, deu-lhe um tabolete para o arrancar daquela pasmaceira. Desde então o pobre «Toneca» nunca mais se esqueceu daquele correctivo que considerou brutal e imerecido.

O sr. Antunes tinha por hábito levantar-se muito cedo, pondo em desassossego o repouso da mulher que já não conseguia pregar olho. A seguir levantava-se o filho que se furtava aos olhares do pai, deixando-o sair primeiro. Tomava o seu café, que ele próprio ia aquecer, e escapava-se.

A tarde, o sr. Antunes, depois do seu repasto, lia o jornal, de alto a baixo, a procurar nos anúncios bom emprego de capital; voltava á primeira página para ler os títulos maiores das notícias importantes. Um dia viu escrito num artigo de fundo esta palavra tremenda: «O egoísmo, eis o maior cancro da Humanidade...». Desde então passou a detestar os artigos de fundo, por achá-los sensaborões...

Sócio de algumas casas de penhores, acudia

também a pessoas que lhe solicitavam empréstimos de pequenas importâncias, com garantia de letras, com um juro elevadíssimo, e ainda estimulava com os seus fartos cabedais um grupo de indivíduos que se dedicavam ao «comércio negro». E assim se resumia todo o seu labor, havia já alguns anos.

Agiota, por vocação e temperamento, o sr. Antunes só tinha um objectivo na vida—ganhar, especular, roubar.

Um dia de manhã, ao sair de casa encontrara o sr. Martins, que era seu sócio e compadre, e que também, noutro tempo, havia sido correccionário no partido socialista; homem de teres e haveres: calvo, nutrido e baixo, de respeitáveis bigodes. Devia muito áquele homem: «Santo homem»—dizia ele; pois em tempo lhe valera, nos tempos em que o sr. Antunes era pobre como Job.

Cumprimentaram-se e falaram, durante muito tempo, do seu comércio e também de um negócio em perspectiva que se oferecia, agora, de uma maneira excelente.

—Amigo Antunes... não perca este negócio... É um belo prédio de três andares, com garagem no rés-do-chão, ainda de renda antiga. E tudo isto duzentos contos. Uma verdadeira pechincha... Ah, se eu o pudesse apanhar nem olhava para trás!... O rendimento é pouco, lá isso é verdade... Mas um prédio antigo que de hoje para amanhã poderá valer o dobro!

—Como?—disse o sr. Antunes.

—Ora... Muito simplesmente: valorizando as rendas: pondo o prédio em obras, aumentando-lhe um andar e, depois, a inevitável saída dos inquilinos... Tudo isto é tão fácil!

O sr. Antunes, agora, ao esfregar os olhos, como era seu hábito, ficou muito tempo pensativo.

—Homem, não hesite... Vá para casa e pense bem.

Ele foi para casa a pensar, sempre a pensar... «Duzentos contos... e depois poderá valer o dobro...». Sem mais perda de tempo foi ver o prédio e, encantado, fechou o negócio. Todo o seu dinheirinho ali ficou enterrado. Então, agora, de agiota passava a proprietário, e a receber a visita de todos os seus inquilinos, de mês a mês, a pagar o seu tributo.

—Gente boa, gente boa...—dizia ele, com orgulho.

Cerimonioso ao máximo, tratava-os com afectação:

—«Vosscências queiram entrar... Não façam cerimónia...»—dizia-lhes em tom afectuoso. A's vezes lá vinha uma queixa de um cano que rebentava, um autoclismo avariado. O sr. Antunes esfregava os olhos e respondia-lhes: «Fiquem Vosscências descansados porque tudo se há-de arranjar...».

A vida corria-lhe bem, cada vez melhor. Mas o sr. Antunes, homem previdente e astuto, não vivia sossegado. Pensava constantemente que o prédio um dia fosse abaixo, ou o fogo o consumisse.

«Nada, não... o melhor é pôr o prédio no seguro. Não seja o diabo asno...». E lá foi, lá se arrastou á Companhia de Seguros a percorrer o caminho; e era tarde, quando saiu de casa. Tomou um carro eléctrico que, por sinal, ia cheio de passageiros que se comprimiavam, sem respeito pelas senhoras. O sr. Antunes, a um cantinho da plataforma de frente, vigiava o condutor e, ao vê-lo aproximar-se, saíu-se imediatamente. Tinha ganho cinco tostões! Mas, em compensação, teria de percorrer o resto do trajecto a pé; ainda era longo, e atrasaria-se na caminho, pois quando lá chegou já estavam a fechar a porta. Aborrecido, voltou para trás. Iria noutra ocasião. Passaram-se dias quando, por volta da meia-noite, foram bater-lhe á porta, com tal violência como se batessem á porta duma estalagem. Aflição, veio saber quem era.

—Sou eu, ó sr. Antunes—dizia-lhe um homem a tremer, a gaguejar. E ainda lhe disse mais: «Depressa, venha depressa! Não se demore, há fogo!...».

O sr. Antunes, a esfregar os olhos, meio tonto, julgando estar a sonhar, disse-lhe em tom desabrido:

—Homem, o que é que diz você?... Com certeza que está doído!

—Depressa, não perca tempo...

E o sr. Antunes lá foi... lá se arrastou, a cambalear...

No dia seguinte, nos jornais da manhã, lia-se esta notícia confregadora:

«Um pavoroso incêndio consumiu, totalmente, o prédio de que era proprietário o sr. Antunes (o agiota)... Supõe-se que foi devido a gasolina que se inflamara, na garagem».

DANÇA

Lições à hora

Professoras: MACHADO

R. da Palma, 164, 3.º, E.

O PRETO NO BRANCO

A aprendizagem da guerra

Segundo o que leio e ouço, ainda não há guerra — mas os homens estão a aprender a fazê-la. Não se faz uma coisa bem feita sem a aprender primeiro. Dantes, a guerra era natural — á arma branca, lançada e espadeirada. Aprendia-se com facilidade. Hoje é preciso um curso superior, complexo e difficilissimo e entenece ver guerreiros já avançados em anos, com os livros debaixo do braço a ir para as escolas onde se aprende a arte complexa de fazer a guerra, na idade em que, os paisanos como eu, já não aprendem coisa nenhuma. Porque hoje a guerra é tremendamente erudita. Ora aprender a guerra é, segundo a Biblia, talvez pior que fazê-la. A Revelação está de acordo com o Direito Criminal, que pune com especial rigor a premeditação. E assim, o segundo Isaías II—3—4 e Micheas IV—2—3—vai com as referências todas para quem quizer seguir o original, inspirado por Deus—diz isto:

—«As Nações nunca mais levantarão a espada umas contra as outras e nunca mais aprenderão a fazer a guerra».

É fácil nestas palavras do texto sagrado reconhecer que o Isaías profetizava já a O. N. U. Não o diz expressamente mas deduz-se. Aprender a fazer a guerra é condenado. Portanto, é condenada a politica do rearmamento.

Não sou eu que o digo. É Jehovah pela boca inspirada do Isaías e do Micheas.

Este mesmo 2.º Isaías, anunciando a vinda do Messias, diz isto que é — e de extranhar seria que não fosse — muito bem dito; pois é Deus que fala:

«Eis que eu crio um novo céu e uma nova terra

De tal maneira que ninguém se lembrará da terra que a precedeu

Dela não se guardará a menor lembrança

Nela não mais se ouvirá o ruído dos choros e lágrimas

Não morrerão nela crianças

Não haverá velhos que não tenham completado os seus dias

Não se construirá para que outro goze a construção

Não se plantará para que outro seja o consumidor

Os meus eleitos gozarão o fruto do seu trabalho

PANORAMA

REVISTA PORTUGUESA DE ARTE E TURISMO

O numero agora posto á venda, com 60 págs. de texto e magnificas gravuras, é dedicado ao XVI Congresso Internacional de Historia de Arte. Contém a valiosa colaboração de:

Prof. Dr. Reinaldo dos Santos * O estilo manuelino.
Prof. Robert G. Smith * A arte barroca em Portugal.
Escultor Diogo de Macedo * O barroco ultramarino.

Dois excelentes artigos ilustrados sobre a Arrábida. Roterio do Manuelino e do Barroco em Portugal.

Dois extras-texto a cores, dos artistas Jorge Barradas e Albano Neves e Sousa

PREÇO 10\$00

A' venda em todas as livrarias do País

Assine esta esplendida revista

R. de S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º—Lisboa

CURRITO DE LA CRUZ

A VIDA DUM TOUREIRO

Este notável romance espanhol de Pérez Lugin, que Rogério Pérez traduziu e a Portugália Editora publicou, encontra-se á venda em todas as livrarias. É incontestavelmente um dos mais belos livros da moderna literatura espanhola.

Exames de Admissão aos Liceus, Escolas Comerciais e Industriais

Estão já á venda os novos pontos da Col. Moderna, organizados pelos prof. J. Diogo Correia, Natália P. Correia e Angelina Matos Serrano, em harmonia com os ultimos pontos oficiais. Col. de 10 pontos: 15\$00. A' venda em todas as livrarias.

Edição da Livraria Bernardo, de Pedro Bernardo, R. Cruz dos Poiais, 94-A telefone 28335.

LIVROS e AUTORES

Documentos

EÇA DE QUEIRÓS ENTRE OS SEUS (Cartas íntimas)

apresentado por sua filha

Este livro era aguardado com vivo interesse. Que revelações nos traria sobre a maneira, como o romancista reagia, psicologicamente, na sua vida íntima? Seria um Eça diferente? Deixaria cair o monoculo da miopia e do snobismo? Um doente? Um super-ironico? Um enfastiado ou pessimista? Sabe-se a retumbancia do «Anatole em pantufas», que o secretario do autor de «Dioux ont soñé», atirou ao Mundo, alguns anos depois do seu biografado ter morrido. Evidentemente, tratando-se de um livro, apresentado e comentado pela sr.^a D. Maria de Eça de Queirós e Antonio de Eça de Queirós, filhos do escritor, de modo algum, mesmo que os houvesse, viriam a lume factos sensacionais. Já outro tanto não diremos daqueles pormenores, anedotas, acontecimentos ocasionais, numa palavra, a pequena historia da existencia do grande romancista. Tudo quanto ainda nos vem dele, pouco ou muito, é de um soberano interesse. Tem uma palpação de curiosidade, que não se estanca, nem se sacia.

O livro é, sobretudo, feito sobre cartas que Eça de Queirós escrevia á sua esposa, a sr.^a D. Emilia de Resende, filha dos condes de Resende, devidamente comentadas. É um periodo de quinze anos, que vai desde o noivado do escritor á sua morte—porventura, o mais representativo da sua personalidade.

Lido o livro, qual a impressão que nos fica de Eça de Queirós, nitida, sem subterfugios literarios, nem condicionamentos mundanos? Que o escritor era na sua vida íntima um homem metódico, com um grande senso pratico, gostava de arrumar as suas camisas e gravatas, e limpava o pó dos livros—com um amor profundo pela familia, em cujo ambiente fazia por ser o menos intelectual, o menos escritor possível.

Nas dezenas de cartas, vindas a lume, datadas de variadas épocas e locais, se uma ou outra tem cunho literario, aliás superficial, a maior parte delas são verdadeiras cartas íntimas, naturais, sem preocupações de estilo, mesmo com repetições, e até erros de gramática, de palmaria. Numa delas encontramos um honivel «houveram», e noutro periodo: «quando eu lhe disse», que tu «dizias», que o pai «dizia» que ia para a Italia.

Mas é este mesmo correr solto da pena que dá interesse á publicação das cartas, onde, aliás, muito pouco se reflectem os afazeres da sua vida literaria.

Evidentemente, que ao referirmo-nos á vida íntima de Eça, não o fazemos por especulação malsã. É tão grande a figura—continua a ser depois da morte, em pleno-seculo XX, no instante que passa o nosso maior romancista—que ela, inteiramente, nos pertence. Ao passarmos da zona publica para o ambiente domestico, pretendemos apenas colher elementos que nos ajudem a reconstituir, ou melhor, a completar a individualidade do escritor. João Gaspar Simões classificou de «mariage de raison» o casamento do romancista.

Neste livro, vê-se que foi o conde de Resende, irmão da futura esposa de Eça, estando este em Londres, quem sugeriu essa união, ou, não sendo assim, pelo menos, a encaminhou. Desde então, o romancista chamou-lhe «amigo indisciplinado». Isto nada tem de reprovavel. Pelo contrario, é o que ha de mais natural. Teria o conde de Resende, rastreado a inclinação sentimental da irmã, ainda confusa, como que em estado latente? Eça já não estava na adolescência. Era um escritor feito, um homem do Mundo. E daí, o pudor, a retenção, a delicadeza que ele põe nas suas cartas de noivado. As expansões são sobrias; um mimo de alegria revolteia pelas páginas da correspondência, nesse periodo, e, a miude, a locução francesa ou inglesa, num passo mais difficil de expansão de sentimentos, substitui o nosso idioma. Por vezes até, Eça dá-nos a impressão dum diplomata, fino de subtilidade, discreto, e tambem cheio de nobreza. Vê-se que o noivo serodio não quer fazer o ridiculo, pintando-se como um amoroso enfebreado. Da parte de D. Emilia Resende, a attitude é logica—gravidade, amizade, dignidade, representativas duma edu-



EÇA DE QUEIRÓS

cação moral e mundana impecaveis. Eça esforce-se para que lhe escreva o mais possível e porque se tratam por «tu», mas se ela accede a intensificar a correspondência, nunca lhe autorizou a aproximação na segunda pessoa do singular. Eça ilude a dificuldade com um «si», quase sempre entre aspas. Um pormenor curioso, que nos lança alguma luz sobre o tipo de beleza feminina preferida pelo escritor: D. Emilia de Resende era loira, de olhos escuros, e, ao que parece, alta. Foi ao casamento, que se realizou na capela do solar de Santo Ovidio, vestida de «cetim brocado de veludo, cor de marfim, macio e rico». Lá estava Ramalho Ortigão, padrinho de Eça.

Os noivos seguem para Inglaterra, Bristol, onde o romancista era consul, por Madrid e Paris, conservando-se nesta cidade algumas semanas. O amor que, talvez, não existisse antes do casamento, como que floresce nessa primavera. A mulher, de facto, é uma alma eleita, e não podia ter encontrado—ele que desejava a turris eburnea—sensibilidade mais pronta para compreender a vida do escritor. Nas cartas, ou trechos, que o livro nos faculta, nunca há da parte de um ou de outro um desentendimento, um equívoco, uma suspeita, uma recriminação. Quando o primeiro filho nasce, uma menina, sente-se a alegria exultante e carinhosa do escritor. O lar enche-se de pequeninos, e Eça multiplica-se, diligente e atento em mil cuidados. Depois são as doenças, as instalações, em Londres ou em Paris, a escola da praia de banhos, no verão, para a familia, e quase sempre, quando vem a Lisboa ou alguma coisa o contraria, o «secante» que lhe chove dos bicos da pena.

Alguns topicos curiosos das cartas: «Meu amor, um longo, doce, profundo, apaixonado beijo do teu José»—escrito a poucos dias do casamento.

Aludindo aos anos em que priveru cerimoniosamente com a que devia ser sua noiva:

«E assim sei certo o que disse, quando me viu, o bravo Zola: «Eh quoi, c'est vous! Mais vous êtes un enfant».

Noutra carta, datada de Paris, esta fina observação:

«Para o substituir (doutro modo) há Moniz Barreto, implacavelmente psicologo, e tão terrivelmente homem-de-livro, que quando a genero diz «está calor», ele acode logo—«Já leu sobre isso tal e tal? Leia sobre isso tal e tal». É pavoroso!

Quando esteve em Vosges, Plombières, procurando melhoras para a sua alagada saúde, este incisivo traço psicologico, que parece despedaçar a vaidade petulante do monoculo sagaz:

«Segundo o costume da minha timidez, não conheço ninguém».

Aliás, essa carta, datada de 13 de Agosto de 1897, é das mais literarias de Eça. Tem trechos de bom descriptivo, aguardeando os verdes tenros, entre montanhas, que vestem os talvegues da região.

E fechamos com este trecho, datado de Londres (18 de Outubro 1895) para a noiva:

... eu «sic» parece-me que a minha noiva é uma das mais lindas mulheres que existe. Pelo menos, de todas as mulheres que tenho conhecido, é a «mais mulher»:—e todo o encanto feminino reside «nisso». Eu disse, «infelizmente para mim» porque estou quase recedendo a sua extraordinaria influencia sobre mim. Estou tremendo que o seu raro e singular encanto m'enleie para sempre numa dessas completas paixões semelhantes a «escravidoes», que penetram a existencia inteira, e que a governam absolutamente.

Or, je vous avoue, chère Madame, que je ne trouve pas ça amusant du tout!.

Eça, afinal, amou, como qualquer de nós! Se assim não fosse, não seria tão completo como homem e como escritor!

MEDICINA

ESTA VIDA SÃO DOIS DIAS

por Celestino Gomes

Celestino Gomes, o poeta e artista, o romancista é tambem medico. Quando anda, na literatura e na arte, chama-se João Carlos, mas quando se debruça á cabeceira dum doente é o autentico Celestino Gomes. Pois é este ultimo, a quem agora nos temos de referir, através dum livro, necessario de divulgação, preciso na consulta, util nos seus ensinamentos, que, com optimismo, e sadia e triunfal alegria, se denomina «Esta Vida são dois dias!». E são! O dr. Celestino Gomes ensina-nos de todas as maneiras a arte de poupar a existencia, de a defender, de a viver com alegria, d'zendo o que medita e higienicamente se deve fazer.

Livros desta natureza têm sempre um grande interesse. Pelo menos, este: pelo preço da obra sabemos nós, a que hora quisermos, o que o clinico aprendeu e apreendeu desde a Faculdade até ao exaustivo corpo de exame do organismo doente. Tudo, será exagero, mas estes casos simples, em que o preceito, o conselho, o diagnostico ameno se entrelaçam, com interesse, em duas ou três centenas de páginas. «Esta Vida são dois dias» chegará a toda a parte, tanto mais que o autor, medico de profissão, mas escritor de vocação, lhe deu um estilo atraente, por vezes, saboroso de ironia, como a desafiar os maleficios da Parca, de sinistra foce, gritando-lhe, imperativo: «Olá! daqui não passas!». Edição cuidada da Livraria Franco.

ROMANCE

O DIABO QUE RESOLVA

de Ellery Queen

Parece que Aristides Briand, esse gauês moeno, de longos e despendaçados bigodes, e com uma voz de sericea que domava—pela razão, é claro—as oposições mais ferozes, gostava, nos intervalos da sua agitada politica nacional e internacional, descansar o espirito lendo romances policiaes. Nessa altura, já o famoso Simonon—ao que parece este autor francez tem uma equipa de escritores policiaes, que trabalham sob as suas ordens e usando o seu nome, e só assim se explica tão tremenda fecundidade—invadiria o mercado internacional com numerosos mysterios e crimes novelescos. Essa literatura capital—se nos lembrarmos das execuções—conquistou grande numero de leitores, mesmo na idade, em que a imaginação já não tem muitas exigencias. Os ingleses no genero são mestres. Entre o nevoeiro, o cachimbo e o fogão, tristes e silenciosos, nas longas noites de inverno, pensam coisas tenebrosas de fazer tremer ceu e terra. Isto está na sua tradição. O genero dir-se-ia mesmo um filho espiado da escola romantica. Vem isto a proposito de mais uma novela da Coleção Vampiro, intitulada «O Diabo que resolva», de Ellery Queen. É um livro que se devora numa noite, desencadeando a mais terrivel insonia. Há nele coisas espantosas, e o imbroglío é de tal ordem, que o titulo se justifica plenamente.

POESIA

MÃE TERRA

de Papiniano Carlos

É sempre grato descobrir ou confirmar um poeta. Papiniano Carlos, com o seu verso-litânico, os seus descriptivos impressionistas, a sua notação nervosa—fustigante, mesmo—de imagens e, sobretudo, a sua orquestração sonora de ritmo ovante, como que de banda musical em marcha, faz-nos lembrar o poeta americano Whitman, que, aliás, ele cita no seu rutilante poema «Bom dia, irmãos», que é o primeiro do livro «Mãe Terra». Todo ele canta, vitorioso da sua raiz humana, ou de fé universal. Eloquente poeta este, ardente e detirambico em certo sentido, que não se agarra a formalismos, mas que mergulha fundo as mãos no seio humido da terra, rasgando-lhe mesmo as entranhas, para a gestação deste seu onomatopáico e tumultuoso hinário. Papiniano Carlos não é um sonhador, nem um cinzelador do verso. Antes, um realista, mas com um alto sentido poetico, que dá a tudo em que toca como que um halo de beleza veemente, dinamica, em timbres metálicos, duma energia que faz estalar as palavras mais simples e vulgares e incendiar as imagens em labaredas deslumbrantes. Dir-se-ia mesmo que transfunde o seu sangue ao que escreve. Daí, a vida, o furor, conceptivo que alguns dos seus poemas nos dão. «Camarada Morto», «Infancia», «Denize comigo na alameda» são, na diversidade do seu tema, como expressão emocional e arrebatamento lirico, algo de belo a renovar a poesia. Grande poeta este Pepiniano Carlos!

ESTUDOS

LUZ NO CAMINHO

por Isidoro Duarte Santos

Há largos meses que este livro pesa sobre nós como um remorso. Não que se perdesse esta «Luz no Caminho», apenas, porque as obras que temos de dar noticia são tantas, que muitas vezes uma ou outra sai do seu lugar cronologico, mergulhando em obscuros recantos de sombra e esquecimento. Esta, porém, como que resuscitou neste belo dia de Abril, em que as primeiras folhas, nas arvores, cintilam como gotas de agua, ou lembram, tão frescas e delicadas são, autenticas flores de tenro colorido.

É autor da «Luz do Caminho» Isidoro Duarte Santos, que escreveu estas «páginas de análise evangelica á luz do espirítismo». Isto caracteriza a obra, que terá os seus adeptos, os seus apaixonados, como os seus criticos e contraditores. Seja como for, Isidoro Duarte Santos deu-nos, no seu ponto de vista, um livro sincero, que reflecte uma consciencia. É com estas palavras, que ele termina o exordio da «Luz do Caminho»: «Lendo estas páginas, meditando nas verdades que encerram e observando seus entendimentos, o homem poderá vencer a morte. Nada haverá que o atemorize.

«Porque escrevi este livro? Para lançar no caminho do homem alguns raios de verdadeira claridade, emanados da Ideia mais combatida deste século. Terei alcançado o objectivo? Terei levado a'quem a arrear caminho e a cuidar da redenção espirítual? Terei provado que o Espiritismo não é obra do demonio?

Os leitores o dirão. Definida a substancia deste estudo, nada mais temos a dizer.

Veio a lume o livro «Principais obras e progressos realizadas na Guiné Portuguesa no periodo comemorativo do V Centenario da Descoberta», quando ali era governador o illustre official da Armada, comandante Sarmento Rodrigues.

ENGLISH BY RADIO — 2.^a Série

INGLÊS PELO RADIO

Foi posta á venda a 2.^a série das interessantes e proveitosas lições que a Estação Emissora de Londres B. B. C. transmite a partir do mês de Maio

UM CURSO PRÁTICO DA LINGUA INGLESA

pelo maior especialista, o conhecido autor do «ESSENTIAL ENGLISH», Prof. C. E. Eckersley

Curso de Conversação para aprendizagem e aperfeiçoamento, com Vocabulário, Formas Idiomáticas, Notas Gramaticais e Diálogos

1 vol. em bom papel, com 20 gravuras 15\$00

Remete-se para a provincia, com porte grátis, contra o envio de 15\$00 em selos ou vale de correio

PORTUGALIA EDITORA

Av. da Liberdade, 13—LISBOA

GRANDE DICIONÁRIO PORTUGUÊS-FRANCÊS e FRANCÊS-PORTUGUÊS

por Domingos de Azevedo

A' venda em todas as livrarias o 1.^o fascículo

Parceria António Maria Pereira—Rua Augusta, 44 a 54—Lisboa.
Sociedade Industrial de Tipografia, L.^a—R. Almirante Pessanha, 3 a 5

NOVIDADE LITERÁRIA

OS LIBERTINOS

Santos Cravina

Obra de grande intensidade dramática

A' venda em todas as livrarias e na

PORTUGALENSE EDITORA S. A. R. L.

Rua dos Clerigos, 7 e Largo dos Loios — PORTO

MAIS UMA SÉRIE DE

DISCOS PORTUGUESES

FOI POSTA A' VENDA EM GRAVAÇÕES



Parlophone



CANTO

JOAQUIM PIMENTEL

PM 40 — «Aquele chave — fado.
«Embora morra por ti» — fado.

MARIA SIDÓNIO

PM 43 — «Aldeia em festa» — marcha.
«Onde é que se canta» — marcha.

ADELINO MOREIRA

PM 44 — «Eu quero é rose-tar».
«Odalisca».

ORQUESTRA

ORQ. DE JOÃO NOBRE

PM 41 — «Anda daí» — corridinho.
«Camponês» — corridinho.

GUITARRA E VIOLA

VICTOR RAMOS
e ABEL NEGRÃOPM 42 — «Fado Ramos».
Variações em ré menor.

CADA DISCO 35\$00

A' venda nas casas da especialidade

DISTRIBUIDORES:

Valentim de Carvalho, Lda.
Rua Nova do Almada, 97 — LISBOA
Vadeca, Lda. (Agentes)
Rua de S. António, 176 — PORTO

VADEMECUM

Duas gotas
apenas

deste prodigioso elixir dentífrico sueco, num pouco de água — e eis boca, dentes, faringe resguardados todo o dia de micróbios e infecções!

Com VADEMECUM bom hálito persistente.
O mais económico elixir dentífrico do mundo!

DISTRIBUIDORES GERAIS:

TINOCO — R. Santa Catarina — PORTO

SUB-AGENTE EM LISBOA:

J. CASSAPO — Rossio, 93

PRODUTOS WAGEMAKERS

gordos - sintéticos - celulosos



BREDA-HOLANDA

SOC. REVENDEDORA DE DROGAS, LDA
RUA DA MADEIRA, 93
LISBOALAFAYETTE DE CARVALHO
CALÇADA DE MONCHIQUE, 3
PORTO

PREDIO

ARREMAÇÃO

Na próxima 6.ª feira, 6 do corrente, pelas 16 h., á porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça o prédio sito na Vila Maria, n.ºs 7 e 8, ao fim da Rua Francisco Rodrigues Lobo (às Amoreiras). Rendimento: actual 5.040\$00, de Junho p.º f.º em diante 5.400\$00. Base 83.000\$00.

Mais esclarecimentos e condições, prestam-se na R. da Vitoria, 42, 3.º.

JA CHEGARAM OS FRIGORÍFICOS DA
THE ENGLISH ELECTRIC CO. LTD.

marca

«RITEMP»

5 ANOS
DE

GARANTIA

A' venda nas melhores
casas da especialidadeEM EXPOSIÇÃO
NOS
DISTRIBUIDORES

Samamede, Lda

Rua Nova de S. Mamede, 74-B — LISBOA

Companhia Colonial de Navegação

PAQUETE «COLONIAL»

Sairá em 7 de Maio, ás 16 horas, recebendo carga e passageiros para:
Funchal, Bissau, Luanda, Lobito e Moçâmedes.
Este navio substitui o Kionga que devia sair em 1 de Maio

Ny/Motor «BENGUELA»

com escala por Leixões, sairá em 6 de Maio recebendo carga geral para Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques Beira, Moçambique e Porto Amélia (se convier).

PAQUETE «PATRIA»

Sairá em 18 de Maio, recebendo carga geral e de frigorífico e passageiros para: Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.

LISBOA - Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131 a 30138
Porto - Rua Infante D. Henrique, 9 — Telefone 23342NÃO RECOLHA O SEU AUTOMÓVEL...
NA

GARAGEM SANTA LUZIA

RUA DONA ESTEFANIA, 109-111
(frente á Rua Dr. Alexandre Braga)

PORQUE NÃO TEM LUGAR

—Mas se ainda não utilizou a sua Estação de Serviço, faça-o a título de experiência e ficará cliente

UMA SÓ ESTAÇÃO DE SERVIÇO

com três elevadores para camions de carga e passageiros de qualquer tonelagem e três para automóveis

A MAIOR ORGANIZAÇÃO NO GÉNERO

Aos Automobilistas

e proprietários de

Viaturas automóveis

Protejam a sua vida e a de outros — contra os graves acidentes de viação — utilizando nos vossos carros o vidro inestilhaçável, de fabrico português, produzido na

Companhia Vidreira Nacional, Lda.

«COVINA»

em Santo Iria de Azoia

Estações Emissoras de Rádio

Bobines de fio de aço para gravação de som, duração uma hora, marca Webster. Vende Largo da Anunciada, 17.

PEBECO

o dentífrico
serioPebeco
proporciona:gengivas fortes
dentes brancos
hálito puro
boca sãA MAIOR FÁBRICA DO
MUNDO

que conseguiu o milagre de concentrar num pequeno receptor as características técnicas inextinguíveis de um receptor de

GRANDE CATEGORIA

Preços Popularíssimos

(prestações — 12 e 18 meses)

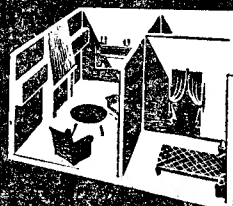
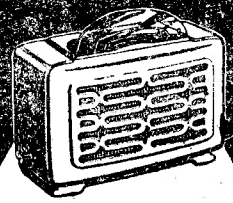
A' venda em todas as boas
casas

Distribuidores:

COSTA & BRITO, LD.ª

Rua da Conceição, 35, 1.º Dir.ª

LISBOA

Peçam catálogos elucidativos
com plano de Vendas
a PrestaçõesO PEQUENO RECEPTOR
PARA COLOCAR NA SALA
NO QUARTO, ETC.

SIERA

O RÁDIO HOLANDEZ DE CATEGORIA

BANHEIRAS

Esquentadores a gás
e a petróleoAspiradores eléctricos
e todos os artigos de casa
de banho

A pronto ou com grandes facilidades de pagamento

J. COSTA & SILVA, L.ª

R. Arco da Bandeira, 79, 1.º andar

Telef. 26713 LISBOA

VAI VIAJAR?

Dirija-se á Agência de Viagens
SOC. TURISMO LUSITANIA, Lda,
Rua do Crucifixo, 19, 2.º, dir.ª, telef.
28686 e 30216—Lisboa, que trata de
passaportes, vistos e passagens. Não
terá maçada e ficará satisfeito.

Aos relojoeiros

Acessórios para relógios de
todos os calibres. Enviamos
catálogos grátispedidos a
PACTOLE — Lisboa

Basilisa Pedrosa

Parteira diplomada

Rua Augusta, 275-4.ª

Tel. 2 9607

das 17 às 20 horas

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O tempo nas Ilhas Britânicas começa a ser influenciado por um sistema frontal que se estende da Islandia até ao Norte dos Açores. Um extenso sistema depressivo, formado por várias pequenas depressões, influencia o estado do tempo na vasta área abrangida pela Itália, França e Península Ibérica. Uma dessas depressões encontra-se centrada na região de Madrid e origina chuva e chuviscos em várias localidades do nosso País.

PREVISÃO PARA O PERÍODO DAS 15 HORAS (T. M. G.) DE HOJE ÀS 0 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Em Lisboa, no Porto e nas províncias do Norte e Centro do País, forte nebulosidade, com chuviscos intermitentes e período de visibilidade reduzida. Nevoeiros nos vales e junto à costa, durante a manhã de 5. Condições favoráveis à formação de trovoadas nas regiões montanhosas. Nas províncias do Sul do País, bom tempo, com períodos de céu nublado. Nevoeiro matinal junto à costa algarvia. Em todo o País, vento fraco do quadrante Oeste e temperatura sem grande alteração.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, música coral sinfônica; 19 e 30, meia hora inglesa; 20, O caso do dia; 20 e 15, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

Ribatejo—A's 21 e 15, música de câmara; 21 e 45, «Bons tempos»; 22, variedades; 22 e 30, Rádio Mocidade; 22 e 45, solos de instrumentos; 23, «Rádio-Cinema»; 23 e 30, danças; 23 e 50, noticiário; 45, 0, fecho.

Barcarena—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, «História da música», pelo prof. Luís de Freitas Branco; 22, música de tecla; 22 e 15, canções; 22 e 30, «Tempo de poesia»; 22 e 50, música de arco; 23 e 10, música coral; 23 e 30, música sinfônica; 23 e 50, junção de emissores e encerramento.

RADIO CLUBE—A's 19, música ligeira; 20, canções; 20 e 15, música portuguesa; 20 e 45, jornal; 21, fantasia; 22 e 10, concerto; 23 e 10, danças; 23 e 45, jornal; 45, 0, fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 18 às 20, Peninsular; das 20 às 22, Rádio Graça; das 22 às 0, Peninsular.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«Essa mulher».

VARIEDADES—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Ora agora viras tu!».

MARIA VITÓRIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«O que se leva desta vida».

S. LUIS—«Acção do triunfo».

TIVOLI—«O amor que tu me deste».

EDEN—«Olhos na noite».

TRINDADE—«A vida de um toureiro».

POLITEAMA—«Fantasia sobre o gelo».

GINÁSIO—«A água de duas cabeças».

CAPITOLIO—«Homicídio».

ODEON e PALÁCIO—«Deus lhe pague».

OLIMPIA—«Ladrões de gado».

TERRASSE—«Meia luz».

REX—«A mulher dos meus sonhos».

LIS—«Nem sangue nem areia».

PROMOTORA—«Viajante clandestino».

R. AMADORA—«O chefe supremo».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNIO I—Leal de Matos—R. Neves Costa, 33 (Carnido) (Tel. 58-181); Sousa—Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Baptista—Rua de Francisco Tomás de Costa, 8-B (Tel. 7-183); Central do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Acenoso—Bairro da Encarnação, Rua 19; Cam. Pequeno (Do)—Av. da República, 58-C-D (Tel. 71-661); Arga;—Av. da Praia da Vitória, 53-55 (Tel. 4-3938); Correia de Almeida—Av. Fontes Pereira de Melo, 13 (Tel. 4-7385); Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A (Tel. 4-3314); Lis—Avenida Luís Bivar, 67-71 (Tel. 4-7213); Judice de Oliveira—Rua de Campolide, 54-A (Tel. 4-4424); Albano—Rua da Escola Politécnica, 59 (Tel. 2-6750); Frazão—Rua de D. Maria Pia, 514 (Tel. 6-2834); Lináida—Rua de Ferreira Borges, 32-34 (Tel. 6-0955); Paiva da Costa—Rua da Lapa, 105 (Tel. 6-4414); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6-0339); Latina—Rua de S. Bento, 71 (Tel. 6-1165); Esperança—Rua da Esperança, 134 (Tel. 6-2784); S. A. E. Silva, Filhos—R. de S. João da Mata, 74 (Tel. 6-2275); A. César—Rua do Prior do Crato, 74 (Tel. 6-0187); Costa—Rua dos Lusadas, 32 (Tel. 3-7739); Gomes, Suc. (Gonçalves)—R. da Junqueira, 326 (Tel. 3-8193); Oliveira Dos—Rua de Alves Figueira, 19; Conceição, Lda—Calçada de D. Gasão, 30-32 (Tel. 39-279); Mariz—Calçada da Pi-

Policlínica de Arroios

Praça do Chile, 14, 1.º—Tel. 42414

Dr. Aires de Sousa—R. X. e Radioterapia—16 h
Dr. Alves de Freitas—Clínica geral—18 h.
Dr. Cabral Sacadura—Cir. geral e partos—17 h
Dr. Dias Amado—Análises clínicas—14 h.
Dr. Elisio de Moura—Boca e dentes—15 h.
Dr. João dos Santos—Doen. nerv. e mentais—18 e 30 h.
Dr.ª Laurinda Alambre—Doen. seniores—13 h
Dr. Luís Andrade—Ouv., nariz e garganta—18 e 30 h.
Dr. Mário Ruas—Rins e vias urinárias—17 h
Dr. Monteiro Grillo—Doenças dos olhos—16 h
Dr. Parada de Oliveira—Doen. crianças—12 h
Dr. Pina Monteiro—Coração e pulmões—17 h
Dr. Ramos Chaves—Pele e sífilis—15 h.

cheleira, 140-A-B (Tel. 7-0703); Azeiro (Do) Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7-0820); Bastos Rua de Moraes Soares, 91-B (Tel. 4-4350); Pancada, Lda Suc.—Rua de Rebelo Silva, 9 (Tel. 4-3340); Castro—Av. do Alentejo Reis, 76-A-B (Tel. 4-4373); Higienica—Rua de Heliodoro Salgado, 29; Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4-2363); Anuncada—Rua do Vigário, 74 (Tel. 2-3760); Silva—Calçada de St.º André, 16 (Tel. 2-6474); Intendente (Do)—Largo do Intendente, 70 (Tel. 4-7838); Valentim, Lda—Rua do Poço dos Negros, 88-90 (Tel. 6-1353); Africana—Rua de Bernardino Costa, 45 (Tel. 2-9120); Oliveira—Rua de D. Pedro V, 123 (Tel. 2-7880); Costa—Rua do Amparo, 80 (Tel. 2-8381); Teixeira Lopes Lda—Rua Aurea, 154 (Tel. 2-4816).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Encolado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 I. 10	7365	7355	7365
Consolidado 3 % I. 10	7575	7555	7575
Consolidado 3 1/2 I. 10	8505	8495	8505
Centenários 4 %	1.9835	1.9825	1.9835
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	9055	9055	9075
Idem 1943	9035	—	9075
Idem 1944	9035	—	9045
Externas 1.ª série	1.4005	—	—
Externas 1.ª carimbadas	—	—	1.3605
Externas 3.ª série	—	1.7255	—
Externas 3.ª carimbadas	—	—	1.4705
Acções			
Esp. St.º Com. L.ª port.	—	—	3.3505
Lisboa e Açores port.	—	9005	9405
Ultramarim cp. T. p.	—	5505	6005
Portugal port. T. p.	—	1.2805	1.3205
Fidelidade	—	—	49.0005
Mundial	—	1.1505	—
Nacional	—	1.1005	1.1605
Sagres	—	—	1.5005
Aguas Lisboa port.	—	—	1505
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	—	1475
Cimentos Tejo	—	2005	2505
Cimentos Leiria T. p.	—	2005	2305
Crédito Predial port.	125	125	125
Gás Electricidade cupão	1675	1675	1635
Alto Alentejo cupão	1605	—	1615
Industrial Aliança	—	2755	—
Portugal e Colónias	2435	2425	2445
Nac. Navegação T. p.	—	7815	8005
Colonial de Navegação	—	—	7005
Port. de Pesca T. p.	—	8255	8755
Port. Tabacos cupão	3055	3045	3055
Tabacos Portugal cupão	—	3925	—
União Eléctrica Port.	1905	1905	2005
Cassequil	—	8085	8305
Agrícola das Neves	—	7025	7105
Agricultura Colonial	—	4105	4405
Agucar de Angola	2.0605	2.0405	2.0905
Buzi	1255	—	1255
Illa do Principe	—	—	9905
Zambézia T. de 25	795	795	795
Mozambique	—	485	485
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5 %	5055	—	5105
Norte de Portugal 5 %	—	1025	1035

Costa, Lda, Cambistas

MOEDA ESTRANGEIRA, OURO, PAPEIS DE CREDITO. R. do Ouro, 109, — R. da Prata, 60. — Tel. 30507, End. Teleg. Sabosi.

UM DOS MELHORES PREDIOS QUE SE TÊM CONSTRUÍDO EM LISBOA. EMBAIXADAS, GRANDES COMPANHIAS, ORGANISMOS DO ESTADO OU CORPORATIVOS. INSTALAÇÕES ADMIRÁVEIS. ANDARES DE LUXO PARA HABITAÇÃO DE FAMILIAS ABASTADAS

Alugam-se andares em conjunto ou separadamente, 18 divisões cada andar, do prédio cuja construção se encontra concluída, situado na Rua de Artilharia Um, n.º 105, A, B, C, ao lado do quartel. Edifício de construção admirável, com todos os requisitos modernos, «parquets», casas de banho, marmores, ascensor, «chauffage», águas quentes, etc., e entrada sumptuosa. Informações na Companhia de Seguros «Sagres», Rua do Ouro, 175 a 191. Telefone 2 4171, ou no próprio local.

TODOS O GOSTARIAM DE OUVIR!
TODOS O GOSTARIAM DE VER!
TODAS AS BOLSAS O PODEM PAGAR!

ECHOPHONE

O ÚNICO RADIO DE BAIXO PREÇO COM DESDOBRAMENTO ELECTRICO DE ONDAS

O PORTO pelo telefone

O encalhe do «Alexandre Silva»

PORTO, 4.—Quando, ontem, dirigia a bordo do «Alexandre Silva» os trabalhos de descarga das mercadorias para as bateiras, sofreu um desastre o capitão do mesmo navio, sr. João Quinhã, em consequência de lhe ter caído sobre o pé esquerdo uma lingada de grande peso, o que lhe produziu uma fractura. Vindo para terra, foi imediatamente entregue aos cuidados clínicos dos médicos da Companhia, srs. drs. Oliva Teles e Luis Carvalhais, e, mais tarde, radiografado, verificou-se que quebrara um osso do pé. O capitão Quinhã recolheu ao hotel, devendo ser-lhe, na próxima sexta-feira aplicado uma aparelha para que possa andar.

Durante os mesmos trabalhos também caiu a um dos porões inundados um tripulante que, depois de passar pelo hospital da Misericórdia, recolheu ao hotel.

Continuam os trabalhos de descarga, sempre que a altura da água, nos porões, o permita.

A casa das máquinas vai ser protegida por uma parede de cimento, a fim de evitar o seu possível alagamento.

O salvadego «Fritiof», depois de retirar um ferro com que espionou a ré o navio encalhado, deve retirar esta tarde para Lisboa. Apesar do mar se encontrar um pouco agitado, foram esta manhã descarregadas mais algumas cargas de sabão e canos de grés, máquinas agrícolas, vinho e pranchas de madeira.

A Sociedade Geral de Transportes, que se encarregou do salvadego, retirou já algumas máquinas do navio encalhado.

O caso da menor raptada

Pela Polícia Judiciária foram iniciadas hoje as investigações para o esclarecimento do apaixonante caso que tem como protagonista a menor Maria da Gloria Cardoso, de 11 anos que, na sexta-feira passada, desapareceu quando se dirigia para a escola, sendo encontrada, no sábado, em Paços de Ferreira.

O chefe de brigada Bernardino começou por ouvir a menor, e após um interrogatório habilmente conduzido, forneceu alguns importantes elementos que talvez venham a dar um desfecho rápido e inesperado a esta estranha ocorrência. Aquele chefe de brigada esteve em vários sítios da cidade, inclusive na casa da menor, para a recolha de mais elementos que esclareçam o seu juízo.

Mais uma sessão de estudo das Semanas Sociais Portuguesas

Como nos dias anteriores, a missa da manhã foi celebrada na igreja dos Congregados, pelo bispo do Porto. Às 10 e 30 realizou-se, no salão de festas da Associação Católica, a 4.ª sessão de trabalhos, presidida pelo arcebispo de Milene, ladeado pelo bispo do Porto, governador civil, D. Abade de Singeverga, drs. João Porto e Rebelo de Andrade, e ainda pelo dr. Silva Dias. Estes dois últimos apresentaram trabalhos nesta sessão. Antes, porém, o arcebispo de Milene fez a sua apresentação, com palavras de muito apreço, fazendo a apologia das suas virtudes. Foram bastante apreciados os trabalhos apresentados pela assistência, constituída, na sua maior parte, por senhoras da Acção Católica, assistentes sociais, etc. À tarde realizaram-se visitas dos seminaristas à igreja de S. Francisco, Museu Etnográfico e Instituto do Vinho do Porto. Na 5.ª sessão de estudos, que se realiza às 17 e 30, apresentam trabalhos os srs. drs. Duque Vieira e Abrantes Martins.

Queima das fitas

Trabalha-se, activamente, para a realização da queima das fitas dos estudantes da Universidade do Porto. Do programa já conhecido do publico, temos a destacar, no dia 10, para início dos festejos, o cortejo constituído por cerca de 25 carros alegóricos às actividades das respectivas faculdades. Durante o trajecto haverá batalha de flores. A comissão do cortejo espera a adesão do elemento feminino portuense que, por certo, corresponderá, gentilmente, aos desejos da nossa mocidade académica, colaborando na batalha de flores.

Queda mortal

No hospital da Misericórdia, onde dera entrada, no passado dia 21, por ter caído de elevada altura, faleceu o menor Manuel Cardoso da Silva, de 4 anos, de São Romão, Armamar. Também recolheu aquele hospital, com fractura da base do crânio, por ter dado uma queda, Carolina Almeida dos Santos, de 60 anos, de Arrifana, Vila da Feira.

Espectáculos no Porto

AGUIA DE OURO, às 21 e 30, «Colheita selvagem».

TRINDADE, às 21 e 30, «A Dama do Rio».

BATALHA, às 21 e 30, «A vida dum toureiro».

OLIMPIA, às 21 e 30, «Fabiola».

CARLOS ALBERTO, às 21 e 30, «A filha do lavrador».

SA' DA BANDEIRA, às 21 e 45, «O pecado de Madalena».

S. JOÃO, às 21 e 30, «Amber eterna».

COLISEU, às 21 e 30, «Rigolotto».

RIVOLI, às 21 e 30, «O idolo caído».

JULIO DINIZ, às 21 e 30, «Papa Martin».

Marc Registrada

Portugal

Nova industria artistica portuguesa!

Casquinhas de arte com marca registada, apresentadas pelas oficinas PAIVA CARDOSO, Lda, instaladas na Rua Actriz Virgínia, 20-B — Telf. 75203.

Peças artisticas em cobre e em latão, gravadas e cinzeladas, revestidas de prata à semelhança das celebres casquinhas inglesas.

Exigir a «flor de cardos», o punção que garante a prateação!

A venda nas casas:

Sociedade de Tapeçarias, Lda.

R. Augusta, 130

Guimar, Lda — R. da Prata, 183

PREDIO Arrematação

Amanhã, quinta-feira, 5 do corrente, pelas 16 horas, à porta da Bolsa de Lisboa, será posto em praça um pequeno prédio, sito no Alto da Eira, Vila Margarida, 56-A (à Penha de França). Base 45.000\$00.

Condições e mais esclarecimentos prestam-se na Rua da Vitória, 42, 3.º.

MEDALHAS HOJE

às 21 e 30 h., LEILÃO de uma valiosíssima colecção, na Rua S. Pedro de Alcantara, 45, 1.º

A. MOLDER

Rua 1.º Dezembro, 101, elevador



Marcelino Nunes Corrêa
FALECEU

António Pereira da Silva cumpre o doloroso desgosto de participar o falecimento do seu sócio e grande amigo Ex.º Sr. Marcelino Nunes Corrêa, e que o funeral se realizou hoje, da igreja de N. S. de Fátima para o seu jazigo no cemitério dos Prazeres.

O entendimento com a Rússia

(Continuação da 1.ª pág.)

capital e a iniciativa particular para que não possam agir livremente—proseguiu Clayton. A Rússia Soviética tornou-se mestra neste género de combate; faz a guerra simultaneamente em todas as frentes e por preço relativamente reduzido para ela própria, enquanto que as despesas das democracias são enormes. Até agora, afirmou Clayton, o esforço dos soviéticos tendente a minar a acção das democracias parece ter êxito. A única solução é utilizar o Pacto do Atlântico como alicerce para uma união federal de democracias, união que viria a ter tal poder que a «Rússia não ousará atacá-la». «Ganhámos a batalha de Berlim, porque era um problema de transportes em que temos vantagem»—continuou Clayton, que acrescentou: «Mas o Ocidente não ganhou a batalha da Grécia, perdeu praticamente

a da China» e tem agora que a travar no Médio Oriente, «sem contar que ainda a não a ganhámos na Europa Ocidental, onde continua a guerra fria com grande intensidade».

Falando em seguida do programa da A. C. E., Clayton reconheceu que este conseguiu bons resultados. Opinou, no entanto, que a tarefa de repor a Europa de pé devia ser confiada à iniciativa particular, mas que esta recusa operar na Europa por falta de confiança nas suas moedas. «Mesmo com o auxílio da A. C. E., a Europa não atingirá o nível do resto do Mundo antes de 1952 e, segundo todas as probabilidades, nem sequer em 1962, a não ser que as democracias modifiquem radicalmente o seu actual plano, porque, bem vistas as coisas, é a Rússia que está a vencer a guerra fria».

«O Pacto do Atlântico é necessário, mas não vos iludais—afirmou Clayton— a guerra fria continuará, talvez, com mais vigor ainda do que dantes. No entanto, se se pudessem constituir uma união federal das democracias, isso permitiria tomar a ofensiva na guerra fria no interior de cada país e ganhá-la»—concluiu o antigo subsecretário de Estado.—(F. P.).

Comentários americanos

NOVA YORK, 4—O optimismo manifestado pelo secretário de Estado Acheson no seu depoimento perante a Comissão dos Negócios Estrangeiros é aprovado pelo editorialista do «New York Times», que nota com satisfação o desanuviamento da situação na Europa Ocidental. «Este desanuviamento, escreve, não é devido a uma estrela propícia nem a qualquer presente do Kremlin; é o resultado de trabalho árduo, de sacrifícios e de longa preparação que levaram ao P. R. E., à União Europeia, ao Conselho da Europa e sobretudo ao Pacto do Atlântico».

Com respeito a este, o articulista afirma: «A prova suprema da nossa determinação neste sentido não se limitará à ratificação do Pacto do Atlântico, que parece garantida, mas à interpretação que dermos às obrigações que desse pacto decorrem para nós e à nossa vontade de executá-las».

Parafraseando as declarações do general Bradley, que disse que a fronteira dos Estados Unidos está no coração da Europa, o «New York Times» conclui: «Só se estivermos prontos a colaborar na defesa da Europa Ocidental e a conservar uma testa de ponte no continente europeu, poderemos assegurar a nossa própria defesa e contar com o apoio dos aliados à nossa segurança».—(F. P.).

Derrota de Truman

(Continuação da 1.ª pág.)

«Projecto Wood». Este, que perfilha a maior parte das disposições da lei Taft-Hartley, tem o nome do representante democrata John Wood, da Georgia, mas foi na realidade quase inteiramente redigido pelos republicanos que elaboraram a lei Taft-Hartley. O projecto Wood exige, por exemplo, para que os sindicatos dos operários e dos patrões beneficiem da protecção do Governo, que os seus chefes de fila declarem por escrito que não são comunistas—cláusula da lei Taft-Hartley—contra a qual muitos sindicatos protestaram.

Resta, evidentemente, ouvir a opinião do Senado. É possível que rejeite o projecto Wood. Mas o certo é que Truman oporá o seu veto a este projecto se for votado pelo Congresso. Em Washington, prevê-se uma reacção enérgica dos sindicatos à votação da Câmara, mas também se conta com críticas a Truman por aqueles que, embora partidários do seu programa, lhe censuram a impulsividade e a falta de tacto—alegam—nas relações com o Congresso e com os «studistas» do seu próprio partido.—(F. P.).

A demissão do general Clay

antecipou-se devido a divergências que surgiram

WASHINGTON, 4 — Nas esferas bem informadas, onde se sabe há algum tempo que o presidente Truman convidou para alto comissário americano na Alemanha o presidente do Banco Internacional, John Mac Clay, a notícia da demissão do general Lucius Clay do seu lugar de comandante militar americano na Alemanha não causou a mais leve surpresa.

Os observadores diplomáticos notam que o general demissionário, que sairá efectivamente do seu lugar no dia 15 do corrente, cumpriu «magnificamente» a sua missão, conseguindo manter-se em Berlim sem envolver perigosamente a situação dos aliados em querela.

O alto comissário civil, aquele a quem aludem os bem informados, ou outro, entrará no exercício das suas funções no mês de Julho. Até lá, o comando será exercido pelos adjuntos do general Clay, mas esta será uma situação provisória, pois que as autoridades de Washington entendem que a reconstrução da Alemanha é um problema de natureza económica que, de agora em diante, tem mais importância do que as questões puramente militares.

Se bem que a demissão do general Clay fosse há muito tempo aguardada, parece que se deu mais cedo do que se esperava, porque teria havido divergências entre o comandante americano e as autoridades de Washington em virtude do recente acordo entre os aliados ocidentais a respeito do estatuto político alemão.—(F. P.).

Debate na Câmara dos Comuns sobre o trabalho escravo na Rússia

LONDRES, 4—O subsecretário dos Estrangeiros britânico, Christopher Mayhew, declarou na Câmara dos Comuns que a Rússia soviética estava «claramente a estimular um mito sobre o nível de vida do operário soviético, a fim de destruir a confiança na democracia ocidental».

E acrescentou: «Há muito que acredito no facto devido à enormidade das pretensões soviéticas e também ao vício de absoluto segredo que rodeia a Rússia Soviética. Os chefes das democracias ocidentais têm obrigação de expor os factos verdadeiros opondo-os a essas pretensões comunistas».

As declarações de Christopher Mayhew foram feitas no debate que se travou na Câmara dos Comuns sobre o trabalho escravo. Disse ainda que «os cidadãos da democracia ocidental têm um direito e um dever especiais, quais são os de conhecer a verdade acerca do trabalho forçado que há nos países comunistas».

Mayhew acrescentou que se fizeram muitas estimativas sobre o grau de trabalho forçado na União Soviética e que muitas dessas estimativas são, sem dúvida, exageradas. «Mas, segundo as estimativas mais plausíveis, há entre 5 e 12 milhões de trabalhadores forçados. O Governo soviético e os seus delegados nas Nações Unidas têm dito que não há trabalho forçado em larga escala na União Soviética, mas simplesmente alguns campos colectivos dirigidos de maneira civilizada. Há provas bastantes diante do mundo livre que refutam tal afirmação. Além disso, podemos perguntar: Se isso é verdade, porque é que esses campos são mantidos em segredo absoluto?».—(R.).

Paul Reynaud declarou que depende da Rússia a eventualidade duma terceira guerra

MEXICO, 4—Paul Reynaud declarou ontem que a eventualidade duma terceira guerra mundial «depende da U. R. S. S.». Acrescentou que a «atitude da U. R. S. S., que não quer que se saiba o que se passa em sua casa e que se recusa a toda a fiscalização, é para o Mundo causa de profunda inquietação».

O antigo presidente do Conselho francês, que chegou no sábado à cidade do México, fez estas afirmações a jornalistas mexicanos e estrangeiros numa conferência de Imprensa.

Proseguindo, e referindo-se à atitude da U. R. S. S. no problema de Berlim, exprimiu dúvidas quanto à manutenção da política seguida pelos russos até aqui neste particular que, foi, segundo declarou, uma longa série de malogros. Disse que a solução do problema de Berlim seria uma coisa excelente, visto que contribuiria para diminuir a tensão, mas insistiu no facto de que o fundo do problema não estava aí.

Interrogado em seguida por um jornalista que pretendia que lhe dissesse se o Pacto do Atlântico é ou não contrário à Carta da O. N. U., Reynaud respondeu negativamente: «O novo pacto — precisou — constitui somente uma medida defensiva contra uma possível invasão. Permitirá rearmar os países arruinados por duas guerras e que não podem agora organizar sózinhos a sua defesa». Como um jornalista lhe perguntasse, a propósito, se haveria perigo de invasão da França pela U. R. S. S., Reynaud esclareceu: «Não disse de maneira nenhuma que a Rússia pretenda invadir a França,

mas a História ensina que, quando há uma enorme diferença entre o poderio militar dum país e o de outros, existe perigo de guerra. Devemos aproveitarmo-nos da lição da História».

Reynaud sublinhou igualmente que «as nações da Europa Ocidental não dominam nenhum país, enquanto que a União Soviética domina metade da Europa». Um correspondente perguntou-lhe, então, se não havia uma espécie de dominação dos Estados Unidos na Europa Ocidental. «Não há influência política nem económica dos Estados Unidos na Europa—respondeu o ex-presidente do Conselho—mas supondo que houvesse influência económica em que é que isso poderia importar às relações entre o Oriente e o Ocidente europeu?»

Paul Reynaud parte no domingo, de manhã, de avião, para Paris, via Lisboa.—(France Presse)

Acidente singular

ROMA, 4 — Dois automobilistas foram vítimas dum singular acidente na estrada, perto de Pisa. Atingido por um raio, o automóvel em que viajavam foi projectado para uma ribanceira, enquanto a descarga eléctrica lhes carbonizava o fato sem, no entanto, lhes queimar o corpo. Ligeiramente contusos e naturalmente impressionados com o sucedido, os dois automobilistas recolheram a um hospital.—(France Presse).

Tem dificuldade em resolver o seu problema económico?

Quer receber o máximo na venda dos seus valores?
Procure, faça favor, a Grande Ourivesaria da Moda. Rua da Prata, 257, (esquina da Rua de Santa Justa)

A questão da Espanha

(Continuação da 1.ª pág.)

ria a preconizada pela moção apresentada pela Polónia, com apoio moral da U. R. S. S. e países eslavos seus satélites: agravar a quarentena já imposta à Espanha, fazendo-a acompanhar duma espécie de bloqueio económico.

As grandes potências assumiram no caso uma atitude mediana entre estas posições extremas, opinando pela manutenção pura e simples do «statu quo»: nem agravamento das deliberações anteriormente tomadas, nem suspensão das interdições sentenciadas contra o «regime espanhol». O Governo francês fez em tempos saber que não tencionava modificar a sua atitude para com a Espanha, atitude composta de relações diárias de boa vizinhança e de respeito pela decisão tomada pelas Nações Unidas.

Por sua vez, o Governo britânico, na pessoa do seu subsecretário de Estado Christopher Mayhew, fez saber à Câmara dos Comuns que se oporá a qualquer actuação que vise a fazer admitir a Espanha nas Nações Unidas ou nos organismos de cooperação e defesa económica (OECE, União Europeia, Pacto do Atlântico).

Quanto ao Governo americano, limita-se a manifestar pela Espanha interesse exclusivamente comercial, não se opondo às negociações para um empréstimo do Banco de Importação e Exportação ao Governo de Madrid. Abstem-se de qualquer pressão, seja em que sentido for, nas deliberações dos governos europeus vizinhos da Espanha.

Aqueles que opinam pela revisão da política de banimento da Espanha dos organismos internacionais argumentam que esta política se mostrou sem efeito do ponto de vista prático, priva a Europa Ocidental da colaboração dum país de evidente importância económica e estratégica, e dizem ainda que no caso de complicações internacionais seria melhor para o Ocidente ter de contar com uma Espanha submetida ao actual regime do que ter o mesmo país suscetível de actuação interna do Cominform.

Em contrapartida, os adversários da revisão daquela política objectam que uma modificação nesse sentido antaria perigosamente a opinião pública na França e na Inglaterra, negam a importância estratégica da Espanha, dizendo que a fronteira estratégica do Ocidente está no Reno e não nos Pireneus. Aduzem ainda esses adversários que na presente conjuntura internacional um debate a respeito da Espanha provocaria discussões violentas, apaixonadas e indesejáveis, quando a verdade está em que se deverá fazer quanto seja possível para facilitar e não carregar de «electricidade ideológica» o debate que se vai entabular entre o Ocidente e o Oriente, para solucionar a querela entre eles existente.—(F. P.).

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa até às 16 horas: máxima, 18.4; mínima, 10.5. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19.9; mínima, 11.9.

CASSAS INGLESAS

oleados para chão, passadeiras de oleado, ótamines, tapeçarias, etc.—
Casa Elísio Santos — Rua dos Sapateiros — trinta e dois